Num. 6.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 6 de Fevereiro 1781.

ROMA 20 de Dezembro.

EM hum Conſiſtorio público, que houve a 14 deſte mez, conferio S. S. o Capello aos tres Cardiaes declarados no Conſiſtorio precedente.

FLORENÇA 23 de Dezembro.

A 16 deſte mez paſſou por aqui hum Capitão *Ruſſiano*, que veio como Expreſſo em 18 dias de *Petersbourg* a *Liorne*, e trazia deſpachos para o Contra-Almirante de *Boriſſow*, Commandante da Eſquadra *Ruſſiana* naquelle porto: julga-ſe que são relativos á execução das eſtipulações, ajuſtadas entre os Membros da Confederação do *Norte*.

HOLLANDA.

Extracto de huma carta d' Amſterdam de 10 de Janeiro.

A noticia do rompimento com *Inglaterra* até o preſente não tem muita influencia ſobre o commercio; e todos confião que por meio das ſabias providencias do noſſo Governo, a tempeſtade que ameaça a Republica ſerá muito mais deſtructiva para ſeus injuſtos aggreſſores. Sabe-ſe que por hum Expreſſo, que chegou de *Petersbourg* á *Haia* na noite de 3 para 4 deſte mez, houvera alli informação, que ſobre a noticia, de que 5 Provincias tinhão já reſolvido entrar na *Neutralidade armada*, e de que o Cavalheiro *Yorke* havia a 10 de Novembro apreſentado a S. A. P. huma Memoria concebida em termos menos commedidos, a Corte da *Ruſſia* enviára logo ordem aos Commandantes das ſuas Eſquadras, para que protegeſſem os navios mercantes da Republica contra todo o ataque da parte dos *Inglezes*. Accreſcenta-ſe que a Imperatriz tem reſolvido mandar a *Londres* hum Miniſtro, particularmente encarregado de fazer á Corte *Britanica* repreſentações muito fortes, e muito ſerias ſobre a ſua actual conducta. Falla-ſe tambem de novo de huma Eſquadra auxiliar, que a Republica tomará a ſeu ſoldo, &c.

Rotterdam 11 de Janeiro.

A Corte de *Londres* tendo julgado a propoſito ordenar repreſalias contra os navios pertencentes aos Vaſſallos deſta Republica, antes que houveſſe neſte Paiz a menor ſuſpeita de hum tão inimigo procedimento; eſtes navios, que navegão na ſegurança da paz, achão-ſe expoſtos a hum perigo quaſi inevitavel; e ja ſe tem recebido liſtas de 10 embarcações *Hollandezas*, conduzidas antes de 26 do mez paſſado a *Douvres*, de 5 a *Sheerneſs*, huma a *Ramſgate*, e huma a *Plymouth*. Os Deputados do commercio neſta Cidade, tendo convocado a 29 de Dezembro huma Aſſemblea, á qual aſſiſtio hum grande número dos principaes Negociantes, participárão-lhes a noticia, que ſe acabava de receber, de ſe terem expedido commiſsões de corſo contra os navios, e effeitos dos Vaſſallos da Republica, e lhes communicárão as medidas já tomadas ſobre a recepção de huma tão inopinada noticia, para advertir os navios que ſe achão ſurtos nos pórtos eſtrangeiros. Os Deputados repreſentárão ao meſmo tempo á Aſſemblea: » Que elles eſtavão unanimemente de parecer, que em huma época tão critica era pouco conveniente interromper as deliberações do Governo por meio de Repreſentações, ou Requerimentos; mas que neſta conjunctura ſe devia mais que nunca deſcançar no cuidado paternal, de que já ſe havião

vião recebido tão convincentes provas. Segundo este Preaviso, os Negociantes convocados declarárão todos á huma, que, *posto que previssem claramente as perdas, de que estavão ameaçados pela actual conducta da* Inglaterra, *elles com tudo se conformavão inteiramente ao parecer dos Deputados: pois que estavão convencidos, de que a Republica pela união, e concordia tinha chegado* [illegible] *elevação de prosperidade; e que por estes mesmos sentimentos, e estas mesmas medidas devia ser salva dos perigos que a ameaçavão.* Elles accrescentárão, *que estavão promptos para sacrificar a melhor parte dos seus bens em contribuir para aquelles meios, que serão empregados para defender a Patria em geral, e o commercio em particular, de todo o ataque dos seus Inimigos.* Estes sentimentos mostrão o quanto o Ministerio *Britanico* se tem enganado na esperança, expressada com nimia clareza no seu Manifesto, de semear a zizania nesta Republica, e de separar os outros Membros daquella Cidade, que fórma o principal apoio della. Atrevemo-nos a dizer, que entre esta Nação, na qual não está inteiramente extincto o Patriotismo dos seus Antepassados, não se acha Cidadão algum respeitavel, que convencido da insigne injustiça do Governo *Inglez*, a respeito da Republica, deixe de consagrar voluntariamente huma parte da sua fortuna em sustentar os seus direitos, e em vingar a sua honra.

As cartas d'*Ostende*, expedidas por hum Expresso a 3 deste mez pelas 5 horas da manhã, e recebidas aqui pelas 4 horas da tarde, trouxerão-nos a noticia de que o Conde de *Welderen*, antes Enviado da Republica na Corte de *Londres*, desembarcára alli a 2 pelas 10 horas da noite, e que a 4 partiria para a *Haia*: que o Principe, Bispo d'*Osnabruck* igualmente alli chegára hum quarto de hora depois do desembarque de Mr. de *Welderen*: que pouco antes da sua partida para *Inglaterra* tivera o nosso Enviado noticia de que hum navio de guerra *Hollandez* de 54 peças tinha pelejado com hum navio de guerra *Inglez* de 74; e que depois de hum combate de 5 quartos de hora, fora obrigado a render-se, e conduzido para os *Dunes*. Esta noticia se confirma pelas cartas de *Londres* de 2 de Janeiro. As cartas de *Dunkerque* do mesmo dia, fallando do dito combate, ou póde ser de outro, dizem que o navio *Hollandez* se não rendêra senão depois de huma defeza de muitas horas.

Haia 11 de Janeiro.

Os *Estados Geraes* publicárão a 4 deste mez huma Placard (ou Edicto) que prohibe a todos os navios de guerra, ou corsarios *Inglezes*, o entrarem nos pórtos, ou rios da Republica, excepto sendo constrangidos por temporal, com pena de serem punidos corporalmente, no caso que se não rendão immediatamente, e deponhão as armas. Em virtude de huma Resolução de S. A. P. datada de 5 se poz hum embargo provisional de 15 dias em todos os navios que quizessem partir deste Paiz, excepto sómente os paquetes para *Inglaterra*. He muito notavel a carta * circular, pela qual os *Estados Geraes* tem communicado, conforme a sua determinação de 26 de Dezembro ás Provincias respectivas, a proposição do Principe *Stadhouder*, concernente a huma augmentação das forças da Republica de mar, e de terra.

Acaba tambem de se divulgar huma cópia da Declaração *, pela qual os *Estados Geraes*, que o Ministerio *Britanico* ainda então não tinha incluido no número dos seus Inimigos, noticiárão a sua accessão á *Neutralidade armada* ás tres Potencias Belligerantes.

LONDRES *9 de Janeiro.*

O Conde de *Belgiojoso*, Enviado Extraordinario do Imperador, a 21 de Dezembro noticiou ao Rei em huma audiencia particular a morte da Imperatriz Rainha. Falla-se de huma Embaixada Extraordinaria, que se deve mandar para *Vienna*, a fim de dar ao Imperador os pezames sobre esta perda, e para o felicitar sobre a sua elevação ao Governo dos seus Estados; e como a *Grande-Bretanha* assentou que lhe era util implicar-se com todas as Nações maritimas da *Europa*, pensa-se que ella tem dirigido os seus projectos para com o Imperador, a fim de se pro-

procurar hum novo Alliado. Para esta embaixada está designado o Conde de *Huntingdon*, se a sua saude lhe permittir emprehendella.

Não foi senão a 26 de Dezembro que se expedirão as Commissões de corso para facultar aos particulares que accommettessem os navios, e Vassallos das *Provincias-Unidas*. O grande número de embarcações *Hollandezas*, conduzidas para os nossos pórtos, tem sido aprezadas por navios do Rei; e assim será mais praticavel o restituillas, se tiver lugar alguma reconciliação: dizem que por este motivo se adiantarão as ordens aos navios da Coroa, antes que se désse aos corsarios particulares. Huma divisão da grande Armada, que surgio em *Portsmouth*, sahio dalli a 26 de Dezembro para atacar, e aprezar os navios de guerra *Hollandezes*, que pudessem passar pela *Mancha*. Ella se compunha dos navios o *Formidavel* de 98 peças, Com. o Commodoro *Stanton*, o *Edgar* de 74, o *Warwick* de 50, a *Minerva* de 38, a *Activa* de 32, o *Maidstone* de 28, e a chalupa o *Lynce*.

O primeiro dos dous correios, que o Conde de *Welderen* recebeo a 27 do passado, lhe trouxe da parte dos *Estados Geraes* ordem para apresentar á nossa Corte, além da Resolução de S. A. P. de mandar examinar o negocio d'*Amsterdam* pelo Tribunal de Justiça de *Hollanda*, a sua declaração para noticiar a accessão da Republica á *Neutralidade armada*; porém o nosso Ministerio, que julgou ser do seu essencial interesse o prevenir esta declaração pelo rompimento, a fim de que este ultimo não parecesse hum effeito do seu resentimento a respeito da accessão da Republica, recusou recebella. O Conde de *Mansfield*, e Mr. *Jenkinson*, Secretario da guerra, e orgão do Conde de *Bute* no Gabinete, são olhados pelo Público, como sendo, de concerto com os Lords *Sandewich* e *Stormont*, os principaes promotores da guerra contra *Hollanda*. Nesta occasião se fez memoria de que Mr. *Jenkinson* deveo os seus primeiros progressos na carreira politica a hum escrito, que publicou durante a ultima guerra, aconselhando que se atacassem os *Hollandezes* desde então. Entretanto huma grande parte da Nação pouco escrupulosa nos meios de se enriquecer á custa dos outros póvos da *Europa*, se regozija vivamente dos despojos, que está para levar dos Vassallos da Republica; e tanto em *Bristol*, *Liverpool*, *Hull*, &c. como sobre a *Tamisa*, se trabalha com a maior actividade no preparo dos corsarios.

A semana passada os Negociantes *Hollandezes* fizerão varios ajuntamentos em particular, concernentes a presente disputa, e estão na diligencia de accommodar as cousas amigavelmente.

A 22 do mez passado na Praça forão os principaes Negociantes *Hollandezes* unanimemente de opinião, que o rompimento entre *Inglaterra*, e *Hollanda* estaria acabado antes do anno novo.

FRANÇA.

Extracto de huma carta de S. Maló de 26 de Dezembro.

Ha algum tempo que se tem preparado na nossa costa, com o maior segredo, huma expedição, que julgamos ter por objecto *Jersey*, e este porto tem fornecido muitas embarcações rasas. Tudo se ajunta em *Granville*, donde alguns corsarios, chalupas armadas com artilheria, e jangadas devem conduzir as Tropas de desembarque para o seu destino. A legião de *Luxembourg* composta de Officiaes veteranos, e de 1(2)200 homens determinados, he o principal corpo que se embarca. Elle será acompanhado por alguns Voluntarios, e póde ser que por hum Destacamento de 3, ou 4 Regimentos, que estão nos arredores. Este pequeno Exercito será commandado pelo Barão de *Bullecourt*. Se elle puder pôr pé em *Jersey*, então os Regimentos de *Berwick*, de *Boloncaes*, &c. passaráõ immediatamente á Ilha para o ajudar. Esta expedição deve-se effeituar esta noite, ou até 28 ao mais tardar. Como as Tropas têm sido prevenidas de que se lhes deixará o despojo da Praça, espera-se huma acção muito viva. Julga-se que na Ilha haverão 8, ou 9 centos homens capazes de lhes fazer frente.

Pa-

Paris 13 de Janeiro.

A dimissão do Principe de *Montbarey* parece que deve ser a ultima alteração, que succederá no Ministerio; e segundo todas as apparencias, elle se acha em huma situação tão estavel, como a que antes o distinguia. O Conde de *Maurepas* goza constantemente da confiança do Rei, e a Rainha o honra hoje com o mesmo favor que antes lhe mostrava. Esta Princeza tambem escreveo, segundo dizem, ao Conde de *Vergennes* huma muito benigna carta, a fim de o precaver contra os rumores, que se havião divulgado da sua pertendida dimissão. S. M. o assegurou da sua estimação, e da sua especial protecção, em termos, que não deixão duvida alguma de que a *França* não conserve hum Ministro, constituido desde hoje pela voz pública no número dos mais habeis, que já mais tem presidido na sua repartição.

O Barão de *Rullecourt,* Capitão das Guardas de Corpus, que fora Official da legião de *Nassau*, e hoje do Cavalheiro de *Luxembourg*, tendo-se introduzido na *Jersey*, disfarçado em contrabandista, esperava apoderar-se daquella Ilha, sem resistencia. A este fim tinha feito embarcar em *Granville* 5 para 6 centos Voluntarios; mas não foi possivel effeituar-se o desembarque, intentado na noite de 27 de Dezembro. Este pequeno comboio, vendo que se lhe opunha o navio de guerra *Inglez* o *Porteland* com duas fragatas, foi obrigado a voltar promptamente para *Cancalle*. A isto se reduz a primeira noticia que aqui chegou daquella expedição: mas depois tem corrido voz de que o desembarque chegára em fim a executar-se, e que as Tropas *Francezas* combatião o forte *Isabel* com esperança de successo.

Os Ministros de *Russia*, *Suecia*, e *Dinamarca* nesta Corte entregárão ao Conde de *Vergennes* a Convenção concluida entre as suas respectivas Cortes sobre a Neutralidade armada, e a acompanharão cada hum com huma Nota uniforme, dizendo em substancia » que o unico fim desta Convenção era conservar, e defender os direitos, e as liberdades, que pertencem ás Potencias neutras; que S. M. Christianissima veria que em todos os Artigos se manifestavão os principios de huma perfeita Neutralidade, e os sentimentos de justiça, e equidade, que fizerão com que os altos Partidos contratantes empregassem os unicos meios que lhes restavão, para livrar o commercio dos seus Vassallos de todas as perdas, damnos, e vexações, a que se achavão expostos pelas consequencias da presente guerra por mar, a qual põe toda a Europa em desassocego. » Mr. *de Vergennes* promettendo dar conta desta communicação ao Rei, assegurou os tres Ministros » de que S. M. avaliava em muito a confiança que a Imperatriz da *Russia*, como tambem os Reis de *Suecia*, e *Dinamarca*, acabavão de lhe testificar; que os principios que se havião seguido na Convenção concluida entre estas tres Potencias, lhe devião ser tanto mais agradaveis, pois que só tendião a proteger a navegação dos Neutros. Que era sabido, que as maximas politicas do Rei, e as suas operações de guerra se dirigião ao mesmo fim; e que S. M. tinha já mandado expedir aos Commandantes dos seus navios ordens conformes a estes sentimentos; que S. M. se lisongeava de que as outras Potencias seguirião o seu exemplo para a vantagem dos Neutros, a fim de que estas Nações se achassem defendidas de todo o insulto, e ataque. » Ultimamente soube-se por cartas de *Londres* de 19 de Dezembro, que a mesma Convenção fora a 16, e 18 communicada ao Visconde *Stormont*, Secretario d'Estado de S. M. *Britanica*, pelos Ministros das tres Coroas do Norte.

LISBOA *6 de Fevereiro.*

S. M. foi servida promover alguns Officiaes em varios Regimentos, *de que poremos a Lista no segundo Supplemento.*

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 ½. Londres 66 ¼. Genova 690. Paris 450. Hamburgo 44 ½.

LISBOA, NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 9 de Fevereiro 1781.

AMSTERDAM 16 *de Janeiro.*

AS noticias dos pórtos *Inglezes* contém numeroſas liſtas de prezas *Hollandezas*, que a elles ſe tem conduzido, ou que ſe tem feito no meſmo porto, onde ellas acabavão de entrar, ignorando o rompimento entre as duas Potencias. Do número deſtas ultimas he hum navio da Companhia, que voltando da *India*, ſurgio em *Deuvres*, e foi alli detido. Em huma carta daquelle porto datada a 1 de Janeiro ſe diz: *Todos os noſſos pórtos na Mancha ficarão em breve tempo cheios de navios Hollandezes: ſó da Cidade de Rotterdam ſe achão aqui 20. Os Meſtres ainda eſtão a bordo; mas as equipagens forão hoje enviadas debaixo de prizão para os Dunes.* O número das embarcações mercantes da noſſa Nação, que tem ſido levadas para *Portsmouth*, *Plymouth*, *Falmouth*, &c. não he menos conſideravel; mas certamente teria ſido menor, ſe a tempo conſtaſſe aqui a reſolução da Corte de *Londres*, ſobre o acordar commiſsões de corſo contra os navios, e Vaſſallos da Republica. Sabe-ſe que o Paquete, que trouxe eſta noticia, gaſtou 10 dias na viagem, e que até entrou em *Harwich* depois de ter eſtado ao largo, poſto que o vento não foſſe dos mais contrarios. O Conde de *Welderen*, noſſo Enviado em *Londres*, tanto que ſoube de ſe haver aſſignado o Manifeſto, tinha expedido da ſua parte hum Expreſſo para dar eſta noticia á Republica; mas chegando a *Harwich*, julgou-ſe a propoſito que foſſe alli detido, debaixo do pretexto de que elle podia ſer o fabricador de bilhetes falſos do Banco, aſſignalado nos Papeis públicos, e foi conduzido perante o Magiſtrado da Cidade, onde foi examinado: por mais que ſe esforçou em moſtrar o ſeu emprego, nada ſe attendeo ás próvas que produzio a eſte reſpeito: elle foi levado para *Londres*, e a 26 de Dezembro conduzido á Secretaria do Viſconde *Stormont*, onde ſendo declarada a verdade das ſuas allegações, foi poſto em liberdade; mas depois da perda de hum tempo precioſo, que veroſimilhantemente cauſará ao commercio da Republica hum prejuizo de muitos milhões. Alguns Papeis de *Londres* accreſcentão ironicamente: » Que a penetração dos *Hollandezes* póde ſer que deſcubra neſta dilação hum plano concertado anticipadamente, a fim de dar aos corſarios *Britanicos* tanto mais tempo para tomar inopinadamente os navios da Republica. Nós deixamos ao Público o formar o ſeu juizo ſobre eſta ſuggeſtão, a mais ignominioſa, que os Eſcritores *Inglezes* podião fazer contra a boa fé, e honra do Governo. Em huma Gazeta de *Alemanha* ſe fizerão inſerir algumas reflexões ſobre os diſcurſos, que ſe tem publicado neſte Paiz, depois da declaração de *Inglaterra*: mas huma das noſſas Folhas públicas tem reſpondido competentemente ás ditas reflexões, e moſtrado quão bem fundadas são as obſervações, que os noſſos Eſcritores tem feito ſobre eſte aſſumpto. *Como eſta peça he intereſſante, e comprida, nos a reſervaremos para o ſegundo Supplemento.*

HAIA 11 *de Janeiro.*

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *França*, voltou aqui a 7 de *Paris*. O Cavalheiro *Yorke*, antes Embaixador *Britanico* nos *Eſtados Geraes*, ſe achava ainda a 5 em *Antuerpia*; mas depois pedio Paſſaporte para os ſeus effeitos. O Conde de *Welderen*, antes Enviado Extraordinario dos *Eſtados Geraes* na Corte *Britanica*, chegou aqui a 7

vol-

voltando de *Londres*. O Manifesto da Republica em resposta ao da *Inglaterra* está para sahir: e assegura-se que refutará as razões, e allegações mal fundadas do Manifesto *Britanico* de huma maneira, que convença o Mundo imparcial, de que, se esta Republica se acha exposta á guerra, he sem a ella ter dado a menor causa. Espera-se tambem, que com a possivel brevidade se expeção commissões de corso; e já se tem aberto para este caso, tanto aqui, como em *Amsterdam* e *Rotterdam*, assignaturas para o preparo dos armadores.

O Estado da Marinha desta Republica, durante o anno de 1781, tal como tem sido proposto pela Petição do Conselho de Estado, he de 2 navios de 70 peças, e 550 homens; 9 de 60, e 450 homens; 15 de 50, e 300 homens; 2 de 40, e 270 homens: 1 de 40, e 250 homens: 14 de 36, e 230 homens; 13 de 20, e 150 homens, 5 chalupas, hum navio hospital, 4 pataxos de aviso, 12 grandes embarcações armadas, e 16 mais pequenas, o que tudo faz 94 navios, e 18$\text{\textcircled{}}$490 homens de equipagem.

LONDRES. *Continuação das noticias de 9 de Janeiro.*

Os navios a *Bellona*, e o *Marlborough* de 74 peças, os quaes se apoderárão do navio de guerra *Hollandez* a *Princeza Carolina*, estavão destinados para ir reforçar a pequena Esquadra, que sahio de *Portsmouth* a 28 de Dezembro, depois de ter escoltado hum comboio até os *Dunes*.

Tinha passado por certo que o Vice-Almirante Sir *Hughes Palliser* commandaria a Esquadra, que se prepara para huma expedição secreta, cujo objecto he, segundo se diz, o atacar o Cabo de *Boa Esperança*, ou algum outro estabelecimento da Republica na *India*; mas hoje sabe-se que não se lhe conferirá este commando. Na sua falta dizem que fora offerecido ao Commodoro *Johnstone*, que com tudo ainda o não acceitou. O Coronel *Meadows*, Ajudante de Compo do Rei, está designado para commandar nesta expedição as Tropas de terra, quasi todas compostas d'*Escocezes* das *Montanhas*.

» Depois que chegou o navio o *Yarmouth* de *Nova-York* a *Falmouth*, não faltão noticias da *America*, posto que ainda não sejão bem distinctas. Nós diremos pelo presente, que a substancia dellas parece reduzir-se a isto. O Conde *Cornwallis* accommettido por huma violenta febre se acha embaraçado nos seus progressos na *Carolina*; e enviou ordem em consequencia ao General *Leslie*, o qual tinha principiado a entrincheirar-se em *Norfolk* na *Virginia*, para que se tornasse a embarcar, a fim de fazer outro desembarque mais perto delle, junto a *Cape-Fear-River* na *Carolina Septentrional*. O General *Washington* tendo destacado o General *Green* com 5$\text{\textcircled{}}$ homens para as Provincias *Meridionaes*, o Cavalheiro *Clinton* havia ordenado dous novos embarques em *Nova-York* para ir reforçar os Generaes *Cornwallis*, e *Leslie*.

As noticias menos favoraveis ao Partido Realista asseguráo que ha algum tempo que o Governo não tem recebido da *America* senão noticias proprias para lhe causar inquietação, entre outras, que a deserção reina na Praça de *Nova-York*, principalmente entre as Tropas estrangeiras. O silencio da Gazeta da Corte he sempre hum indicio de não serem favoraveis as noticias recebidas.

Temos noticias de *Filadelfia* de 10 de Outubro, que o traidor *Arnold* fora alli a 30 de Setembro enforcado em estatua, e queimado: e que se fizera este acto com todas as ceremonias, e apparato conducentes ao castigo daquelle infame desertor, e a inspirar exemplo nos demais. *José Smith*, que havia assistido ao infeliz *André* na sua empreza, foi como elle justiçado.

O Contra-Almirante *Hood* escreveo ao Almirantado com a data de 11 de Dezembro na lat. de 46 gr. 14 min., e 27 gr. 35 min. de long., que tendo feito huma feliz navegação até a noite de 10, lhe sobreviera hum temporal, que espalhou o seu comboio, e Esquadra, da qual voltava para *Inglaterra* o *Monarca* de 70 peças por

ter

ter ficado tão maltratado, que estava incapaz de servir. O dito navio com effeito chegou a *Portsmouth* no primeiro do corrente. Ao tempo que *Hood* escrevia, fazia vento Norte, o que lhe dava esperanças de huma viagem breve.

He incrivel a variedade com que os nossos papeis publicos tem tratado a noticia de huma invasão intentada pelos *Francezes* na Ilha de *Jersey*. O que parece indubitavel he, que o desembarque se effeituou na noite de 5 deste mez: e depois dos Inimigos se terem apoderado de huma parte da Ilha, as Tropas *Inglezas* auxiliadas pelas Milicias, os obrigárão a evacuallo. Esta resistencia da nossa parte custou a vida ao Major *Pierson*, e a 300 para 400 homens. A Ilha ficou assolada, tendo os *Francezes* destruido até o ultimo barco.

Alguns querem dizer que os *Francezes* forão auxiliados para esta invasão por alguma secreta intelligencia dentro da mesma Ilha, e que assim conseguirão fazer o desembarque sem a menor resistencia: Que tinhão penetrado algumas milhas no interior do Paiz, antes que a guarnição tivesse o menor receio: Que 4 companhias dos Montanhezes do Lord *Seaford* forão surprendidas, e aprezadas: Que a Cidade, e Ilha se rendêrão sem a menor resistencia.

Parece que o Exercito *Francez* montava a 4ↀ homens, os quaes fizerão a passagem em barcos chatos, protegidos por hum pequeno número de embarcações de guerra: destes, além dos que os nossos matárão, morrêrão muitos afogados, retirando-se precipitadamente para as suas embarcações. Em consequencia destas noticias, diz-se que fora determinado no Conselho soccorrer a Ilha, enviando a ella forças navaes competentes, e 4 até 5ↀ homens de Tropas, que havia nas costas de *Hampshire*. As forças *Britanicas* constavão na Ilha de 4 Regimentos, compostos de 2ↀ400 homens, e 5ↀ de Milicias.

A 8 se fez o Capitão *Wallace* á véla para *Jersey* com 3 navios, outras tantas fragatas, 2 chalupas, e 4 cuters; e sendo o vento bom, he crivel que chegue esta noite ao mais tardar. Algumas das suas embarcações tocarão em *Guernesey* para tomar o Batalhão do Lord *Seaford*, que partio hontem para esta ultima Ilha.

Algumas cartas de *Paris* assegurão que Mr. *de la Vauguyon*, Embaixador do Rei *Christianissimo* junto aos *Estados-Geraes*, leva poder para ajustar com a Republica todas aquellas convenções, que possão ser vantajosas para os interesses communs nas actuaes circumstancias. Julga-se tambem que S. M. *Christianissima* enviará huma divisaõ de navios de linha para o *Texel*, a fim de augmentar as forças navaes de *Hollanda*.

PARIS 13 *de Janeiro*.

Mr. *de Leslevenon de Berkenroode*, Embaixador da Republica das *Provincias-Unidas*, noticiou á nossa Corte a 19 do mez passado, da parte dos *Estados-Geraes*, a sua adhesão á Confederação da Neutralidade armada. A resposta do Rei foi conforme a que S. M. deo as tres Potencias *Septentrionaes*. Desde este procedimento da Republica tão conveniente aos seus interesses, e á sua honra, mas tão proprio para estimular o ciume da *Grande-Bretanha*, se desejava com impaciencia saber a resposta, que daria o Gabinete de *St. James* a esta communicação de S. A. P. Mas não durou por muito tempo esta expectação. Segunda feira á noite teve o Marquez de *Castries* noticia por hum Correio expedido de *Bolonha sobre-mar*, de que a *Inglaterra* a 21 de Dezembro declarara guerra ás *Provincias-Unidas*. Desde este tempo se tem recebido por cartas particulares o Manifesto da Corte de *Londres* contra a Republica. Esta grande noticia não surprendeo aquelles, que conhecião o systema do Gabinete de *St. James*, e a influencia que nas suas deliberações tem os Lordes *Sandwich*, e *Stormont*. Estes são aquelles, que opinárão que se visitasse, e que se detivesse o comboio do Chefe da Esquadra de *Byland*. Estes são aquelles, que fizerão o Rei romper de todo com os seus antigos Alliados. Posto que não seja estranho, que a *Inglaterra* achando-se já ha 4 annos em hum estado de guerra, e tendo levado as suas forças ao mais alto grao,

que

que lhe podião permittir os seus meios, alcance nos principios vantagens assás consideraveis de huma Republica, cujo systema he a paz, e que nunca se empenhou em inquietar os seus vizinhos por meio de grandes armamentos; abraça-se com tudo a persuasão de que esta ultima poderá descarregar sobre a sua rival golpes funestos, principalmente pela parte do *Baltico*: e que se os *Estados-Geraes* abrem hum emprestimo consideravel, farão hum sensivel prejuizo aos fundos *Inglezes*, e não perturbarão pouco as especulações daquelles, que se empenhárão para o novo emprestimo com Mylord *North*. He verdade que as forças navaes da Republica não entrão presentemente em proporção com as da *Grande Bretanha*. Mas huma Nação maritima, rica, e nada menos abundante em recursos, que qualquer outra da *Europa*, está em estado de augmentar as suas forças em hum curto espaço de tempo: e 30 navios de guerra, que ella actualmente tem no mar, poderão entretanto causar huma diversão favoravel ás Potencias alliadas. De todas as possessões *Hollandezas*, a que causa o maior receio, he o Cabo de *Boa Esperança*, estando a nossa gente maritima persuadida, que o armamento, que se prepara em *Inglaterra*, para cujo commando está designado Sir *Hugues Palliser*, não se dirige senão a este importante estabelecimento. Com tudo, he facil mandar noticias á Ilha de *França* da resolução do nosso rival, e então 5, ou 6 navios de Mr. *de Tronjoly* são mais que sufficientes para defender o Cabo. Demais: os *Hollandezes* podem enviar alli soccorro antes que parta o armamento *Inglez*, se já o não tiverem mandado.

As outras importantes noticias de *Londres*, que se tem recebido por Correios extraordinarios, são, que sobre a noticia do rompimento com a *Hollanda*, os fundos a 22 abaixárão de 3 por cento.

CADIS 21 *de Janeiro*.

A 18 chegou aqui da *Virginia* o bergantim *Alexandria*, e no dia seguinte outras duas embarcações tambem *Americanas*, huma de *Boston*, outra de *Salem*. Trazem as Gazetas das Colonias até 25 de Dezembro, que contém as seguintes noticias.

1.° A confirmação de terem os Realistas sahido inteiramente da *Virginia*: e que as Milicias Provinciaes se portavão com tanto brio, e diligencia, que se póde dar licença a algumas, como não necessarias. 2.° A morte do Chefe da Esquadra *Ternay* em *Rhode-Island*, depois de huma breve doença. 3.° Que varios corpos de Realistas *Inglezes*, *Hassianos*, e *Salvagens* fizerão no mez de Outubro huma irrupção nas fronteiras de *Nova-York* pela parte do *Canadá*, onde commettêrão as maiores atrocidades, e roubos, saqueando, e pondo fogo a hum grande número de Aldeas, e Granjas, que se achavão sem defeza. 4.° Que o General *Americano Van Renselaer* atacára em *Fox's Mills* hum corpo *Inglez* de 750 homens, e o derrotou, tomando lhe todas as munições, bagagens, e 40 prizioneiros, e recobrando os negros, e effeitos que tinhão sido saqueados, &c.

LISBOA 16 *de Janeiro*.

O Consul Geral de *Veneza* nesta Corte recebeo carta d'Officio da sua Republica, pela qual se lhe fez certo ter-se accommodado a differença, que ultimamente se suscitara entre ella, e o Rei de *Marrocos*, por causa do annual donativo. Esta noticia deve tranquillizar os Capitães *Venezianos*, que se achão neste porto, e a quem aquella desavensa podia ter causado temor: nós somos authorizados a dar-lhes esta segurança.

Sahio á luz: *Breves Instrucções aos Correspondentes d'Academia das Sciencias de Lisboa*, sobre as remessas dos productos, e noticias da Historia da Natureza, para a formação de hum Museo nacional. Este interessante Opusculo, em que trabalhárão por commissão da Sociedade, o Doutor Domingos Vandelli, e o R. P. M. Fr. Joaquim de Santa Clara, *se vende na loja de Borel aos Martyres, preço 120 reis encadernado em papel hum vol. 8.°*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 10 de Fevereiro 1781.

Carta circular, pela qual os Eſtados Geraes *das* Provincias Unidas *communicárão ás reſpectivas Provincias a Propoſição do Principe* Stadhouder, *para ſe augmentarem as forças maritimas, e de terra, da Republica.*

NObres, e Poderoſos Senhores. S. Alt. o Principe *d'Orange* e *Naſſau*, tendo-ſe apreſentado na noſſa Aſſemblea, repreſentou nella, que a 10 de Março do anno ultimo havia já julgado que devia communicar aos Eſtados das Provincias reſpectivas os ſeus ſentimentos, ſobre a ſituação em que julgava ſe devia pôr a Republica, a fim de proteger efficazmente os ſeus direitos legitimos; a ſaber: *Que para eſte effeito ſeria neceſſario equipar ao menos 50 até 60 navios, dos quaes não menos de 20 até 30 de linha: augmentar as forças de terra até 50, ou 60 mil homens; e pôr as Praças fronteiras em hum eſtado de defeza idoneo, como tambem prover os armazens com as precíſas munições de guerra.*

Que S. Alt. tinha com muita ſatisfação viſto, que ſe havia condeſcendido pelo menos em parte com o ſeu parecer, adiantando de algum modo o eſtado da Marinha por meio de Armamentos mais fortes: Que S. Alt. ſe liſongeava, que na perigoſa conjunctura, em que a Republica ſe acha, e em que depois do que tem acontecido ha dous dias, toda a cautela ſeria pouca, os Eſtados de todas as Provincias não porião difficuldade em conſentir ſem reſerva, na propoſta conſtrucção de navios de linha, e nos Armamentos para o anno proximo, o que ſe não poderia omittir ſem expôr a Republica ás maiores deſgraças; e em pôr os Almirantados, aprompando-ſe dinheiros, em eſtado de preencher a parte, que a cada hum reſpectivamente compete nos Armamentos reſolvidos. Mas que S. Alt. julgaria que faltava á ſua obrigação, ſe ao meſmo tempo não declaraſſe que era igualmente neceſſario pôr a Republica em hum eſtado reſpeitavel pela parte de terra: Que era com ſentimento, que S. Alt. ſe via obrigado a dizer, que os esforços que até aqui tinha feito, para que as forças de terra do Eſtado foſſem augmentadas, havião ſido infructuoſos: Que S. Alt. eſperava que niſto ſe penſaria com toda a ſinceridade na actual conjunctura, como tambem em pôr as Fortalezas em eſtado de defeza, e em prover os armazens da Generalidade com munições neceſſarias: e que as Provincias, que não havião conſentido de todo, ou que não tinhão conſentido ſenão em parte na Petição feita para eſte fim, eſtarião agora diſpoſtas para dar a ella o ſeu conſentimento ſem reſerva, o mais breve que foſſe poſſivel, como tambem para fazer as contribuições neceſſarias para eſtes objectos: Que os Eſtados de todas as Provincias conſentirião tambem, ſem perda de tempo, em huma augmentação, ao menos tão conſideravel, como a que S. Alt. de concerto com o Conſelho de Eſtado havia já propoſto em 1778, e para a qual ſe poderia neſte caſo formar hum Plano ulterior: Que S. Alt. de fórma nenhuma queria ſer reſponſavel pelas conſequencias, ás quaes a omiſsão do que era indiſpenſavel para a defeza da Republica, tanto por mar, como por terra, a exporia inevitavelmente: Que S. Alt. julgava que era do ſeu dever o repreſentar a S. A. P. a verdadeira ſituação dos negocios; que havendo aſſim feito, lhe não ficava occaſião de algum remorſo; e que elle ſe aſſeguarava de que nunca ſe lhe imputaria, nd

ça-

caſo que a Republica, deſprezando o que era neceſſario para a ſua defeza, experimentaſſe alguma perda, pois que diſto a tinha advertido mais de huma vez: Que hoje rogava a S. A. P. que quizeſſem bem apoiar a ſua Propoſição para com os Eſtados das Provincias reſpectivas, eſperando que ella nas preſentes perigoſas circumſtancias tiveſſe mais influencia do que antes: e que a attenção ás deſpezas não embaraçaria o fazer o que indiſpenſavelmente ſe requeria, ſenão ſe quizeſſe expôr a Patria a huma invasão dos ſeus Inimigos.

Que ſeria pouco util fazer memoria do que já anticipadamente ſe deveria ter feito, pois que hoje não ſe trata ſenão de penſar o mais ſerio, que for poſſivel, nas medidas, que ſe devem tomar na actual conjunctura; mas que ſe a Republica tiveſſe aſſentado em ſe armar deſde o principio das perturbações preſentes, a fim de conſervar efficazmente o ſyſtema de neutralidade, que ella tinha adoptado; e ſe a Propoſição feita por S. Alt. a 10 de Março de 1779 tiveſſe ſido approvada, elle tinha todo o lugar de penſar, que as Potencias Belligerantes não terião deixado de ſe portar com mais attenção para com a Republica, e que neſtes termos ella não teria ſido reduzida á ſituação em que agora ſe acha.

Depois de ter deliberado ſobre a Propoſição aſſima dita, demos a S. Alt. os mais ſinceros agradecimentos a eſte reſpeito, conſiderando-a como huma nova próva dos ſeus patrioticos ſentimentos, como tambem do ſeu zelo aſſiduo, e do ſeu deſvelo, para conſervar eſte Eſtado na poſſe da ſua liberdade, e da ſua independencia: e demais, temos reſolvido communicar a ſobredita Propoſição a *Voſſas Nobres Potencias*, como tambem aos Eſtados das outras Provincias.

Voſſas Nobres Potencias verão na ſobredita propoſição, que S. Alt. ſempre animado do amor mais puro para com a ſua Patria, logo penſou o que nella ſe devia fazer ſem perda de tempo, para preſervar a ſegurança do Eſtado, pois que as noticias recebidas *d'Inglaterra*, e a inopinada partida do Cavalheiro *Yorke* nos offerecem a triſte proſpectiva de que a Republica por fim ſe achará expoſta ao perigo, ha tanto tempo predito, de haver de tomar parte em huma guerra imperioſa, e deſtructiva. Teria pois ſido para deſejar que os Membros da *União* tiveſſem querido a tempo dar attenção ás exhortações, e aos conſelhos ſaudaveis, e fieis, que S. Alt. lhes deo tão incanſavelmente, e com tanto zelo, muitos annos continuados, principalmente deſde o principio das actuaes perturbações: mas como a conſideração do que tem já ſuccedido não poderia cauſar ſenão pena, e deſalento, nós apartamos daqui a neſta viſta para fixar antes com S. Alt. a attenção dos Membros da *União*, ſobre o que ainda ſe deve fazer agora, ſalvo ſe precipitadamente ſe quizer cahir na mais extrema ruina.

Com razão ſe póde perguntar, ſe a Marinha do Eſtado tem ſido levada áquelle grão de força, que poſſa com confiança fazer frente a das Potencias actualmente em guerra, e tão fortemente armadas, no caſo que quizeſſem atacalla; e ſe ella baſta para proteger o commercio, origem da felicidade deſte Paiz, de que hoje principalmente ſe trata, em todos os ſeus ramos, como tambem para cobrir as poſſeſsões remotas deſte Eſtado contra toda a invasão? Nós nos aſſeguramos que nenhum dos Membros da *União* tomará ſobre ſi o reſponder affirmativamente a eſta Queſtão. Comtudo devemos reconhecer com S. Alt. que ao menos ſe tem feito algum progreſſo a eſte reſpeito, e que os Membros da *União* tem até aqui cordealmente concorrido para de algum modo reſtabelecer a Marinha tão decahida deſta Republica; mas ainda ſe preciſa de muito, para que eſta obra chegue á ſua perfeição; e nós por conſequencia nos julgamos obrigados a rogar a V. N. P. da maneira mais amigavel, e mais fervoroſa, que ſigão com vigor, e que concluão as deliberações a eſte reſpeito, tanto que as propoſições a elle relativas chegarem a V. N. P., excepto ſe, para ruina total do Eſtado neſta época, ſe quizer fazer infructuoſo o trabalho dos Almirantados, feito com tanta celeridade, e zelo, debaixo da activa inſpecção de S. Alteza.

Mas

Mas por este unico meio a Patria se não poria ainda em segurança. A tempestade, que se approxima a este Estado por mar, com facilidade póde, por huma imprevista mudança de negocios, que não parece hoje inteiramente inverosimil, cahir sobre o Continente. Entre tanto foi já necessario desguarnecer as Fronteiras do Estado para cobrir as Praças maritimas. A este respeito ainda póde S. Alt. com verdade appellar para os seus assiduos, e incansaveis esforços, a fim de pôr os Membros da *União* em estado de se proverem melhor pela parte de terra. Mas deixando ainda huma vez em silencio o que já se tem passado, nós nos contentaremos com rogar a V. N. P. que queirão fixar a sua mais seria attenção sobre o que S. Alt. sollicita com tanta instancia na sobredita proposição, tanto a respeito da augmentação, tão altamente necessaria de forças de terra, como relativamente ao máo estado das fortalezas, e dos armazens. He huma verdade incontestavel confirmada pela experiencia de todos os tempos, e póde ser que até pela presente situação da Republica, que hum Estado corre risco de ser pouco a pouco involvido a seu pezar na guerra pelas Potencias, contra as quaes se acautelou menos. Se por tanto se deseja preservar a independencia contra qualquer attentado, he absolutamente necessario armar-se por todos os lados no tempo de perturbação.

Nós com tudo não podemos, nem de fórma alguma queremos dissimular, que os importantes objectos, propostos por S. Alt. aos Membros da *União* na sobredita Proposição, exigiraõ os seus maiores esforços, e que senão poderaõ verosimilhantemente preencher os fins assima mencionados, sem levantar novos tributos sobre o bom Povo: porque de muito pouco serviria o consentir em tudo pela convicção do perigo, se os ditos consentimentos não são seguidos da exhibição effectiva do dinheiro pedido. Na realidade sem dinheiro he impossivel que S. Alt., ou o Conselho d'Estado, ou os Almirantados, fação cousa alguma pára a conservação da Patria: e parece com tudo que chegou a época, em que a Republica não tem que fazer escolha entre a paz, ou a guerra.

Nós pois nos asseguramos que V. N. P., e os Estados das outras Provincias, em huma situação de negocios, como a presente, onde só unicamente se tratará de valor, e de concordia, não omittiraõ cousa alguma para se ajudarem, e protegerem reciprocamente, com unanimidade, contra os perigos, que se approximão, sem o que a amada Patria, com tudo quanto nella ha d'appreciavel, deve inevitavelmente perecer.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados Geraes *das* Provincias-Unidas, *e os* Estados-Unidos *da* America.

Art. III. Os Vassallos, o Povo, e os Habitantes dos sobreditos *Estados Unidos da America*, ou alguns destes, não pagaraõ outros direitos, ou impóstos nos Pórtos, Bahias, Paizes, Ilhas, ou Cidades dependentes de S. A. P. os *Estados-Geraes das Sete Provincias Unidas*, senão aquelles, que os Vassallos destes Paizes, Ilhas, ou Cidades são obrigados a pagar: mas gozaraõ de todas as outras vantagens, liberdades, privilegios, immunidades, e isenções de commercio, navegação, e trafico, passando de huma parte destes para outra, indo para outra parte do Mundo, ou della voltando, dos quaes gozão os sobreditos nacionaes, ou habitantes.

Art. IV. Os Vassallos de cada huma das Partes contratantes, como tambem os dos Paizes, Ilhas, ou Cidades pertencentes a cada huma destas partes, teráo a liberdade, sem levarem Permissões, ou Passaportes particulares, ou geraes, de irem por terra, ou por mar, ou de qualquer outra maneira, aos Reinos, Terras, Provincias, Ilhas, Cidades, Villas, Aldeas, muradas, ou não muradas, ou fortificadas, Portos, Dominios, ou Territorios quaesquer, de huma, ou outra Parte confederada: de alli entrarem, ou sahirem, ficarem, ou transitarem; e durante todo este tempo comprarem, e fazerem empregos á sua satisfação em todas as cousas necessarias para a sua subsistencia, e uso; nestas partes serão tambem tratados com toda a amizade, e

e favor reciproco: com tanto porém, que em todas estas occurrencias se comportem segundo as Leis públicas, Estatutos, e Ordenanças destes Reinos, Paizes, Provincias, Ilhas, Cidades, ou Villas, nas quaes se possão achar, ou residir, tratando-se mutuamente com amizade, e conservando huma reciproca harmonia por todos os meios de huma boa correspondencia.

Art. V. Os Vassallos, e o Povo de cada huma das Partes, e os Habitantes dos Paizes, Ilhas, Cidades, e Villas subordinadas, ou pertencentes a cada huma dellas, terão a liberdade, e a licença de virem com os seus navios, e embarcações, como tambem com os seus effeitos, e mercadorias, a bordo destes (cujo commercio, ou importação não he prohibido pelas Leis, ou Ordenanças de cada Paiz) nos Paizes, Provincias, Cidades, Bahias, Praças, e Rios de cada huma das Partes, para alli ficarem, habitarem, e residirem sem limite de tempo; igualmente para nestas partes allugarem casas, ou morarem com outras pessoas, e para comprarem toda a qualidade de mercadorias, ou effeitos alli, ou onde bem lhes parecer, do primeiro Fabricante, ou Vendedor, e na primeira mão, ou de qualquer outra maneira, seja nos Mercados públicos, destinados nas Cidades commerciantes para a venda das mercadorias, nas Feiras, e outras partes, onde as ditas mercadorias, e estes effeitos se fabricão, ou se vendem; elles tambem poderaõ comprar em grosso, e guardar nos seus armazens, e pôr alli em venda as fazendas, e effeitos trazidos de outras partes: e não serão de fórma alguma obrigados, salvo a ser voluntariamente, e de plena vontade, a trazer aos Mercados, e Feiras as ditas mercadorias; e estes effeitos; debaixo desta condição porém, que os não venderaõ em miudo nas lojas, ou em outras partes; mas não serão encarregados de Impostos, ou Tributos, em consequencia da sobredita franqueza, ou por outra razão qualquer que seja, excepto o que deverá ser pago pelos seus navios, embarcações, e effeitos, segundo as Leis, e costumes usuaes de cada Paiz, conforme as estipulações do Tratado actual. Tambem terão plena liberdade, e permissão para poderem, sem algum embaraço, e sem serem molestados, partir (liberdade da qual gozaraõ suas mulheres, se forem casados, e seus filhos, se os tiverem, como tambem os seus criados, se estes preferirem acompanhar seus amos) e levar comsigo as suas mercadorias, fazendas, bens, e effeitos comprados, ou importados, quando, e para aquelles lugares que elegerem fóra dos limites de cada Estado, seja por terra, ou por mar, ou além dos rios, e agoas posto que o contrario fosse prescripto por alguma Lei, Privilegio, Concessão, Immunidade, ou Costume. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA.

Lista dos Officiaes, que S. M. foi servida promover por Decretos de Janeiro de 1781.

Tenente da Fortaleza da *Luz de Cascaes*, com graduação de Sargento mór de Infanteria, Damaso José Gomes. *Regimento da Cavallaria de* Mechlembourgo.

Tenentes, José Joaquim de Oliveira. Antonio Manoel Elesbão de Mello. Alferes, o Excellentissimo Conde da Ribeira Grande, Antonio Caetano Ferreira de Araujo. Tenente reformado em Capitão, Francisco Luiz Pereira.

Regimento de Cavallaria de Moura.

Capitão, Diogo O Kelly. Tenente, Francisco da Gama Lobo. Alferes, José Baptista. Tenente graduado em Capitão, Antonio de Sousa Guerreiro.

Regimento de Infanteria de Chaves.

Quartel-Mestre, Francisco Ignacio Leite. Tenentes, João Antonio da Cunha, Granadeiro. Sebastião Caetano Ferreira. Manoel do Nascimento. Alferes, Pedro da Silveira. José Carneiro. *Sargentos Mores Auxiliares.*

Antonio Elias da Costa, *Setubal.* José Joaquim da Maia, *Lamego.* Governador de *Penamacor* com Patente de Tenente Coronel de Infanteria, Antonio Manoel de Almeida Pimentel.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 7.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 13 de Fevereiro 1781.

CONSTANTINOPLA 31 *de Novembro.*

VArios movimentos, que ſe obſervão nas Tropas deſte Imperio, indicão que a *Porta* ſe julga no caſo de dever acautelar-ſe contra algum rompimento: e na verdade a continuação da paz cada vez parece mais duvidoſa. Ha pouco ſe nomeou hum Biſpo *Grego* Sciſmatico para huma das Ilhas do *Levante*, onde coſtumava reſidir hum Prelado Catholico: e ſe crê que o objecto deſta reſolução he contentar os Gregos, de que abundão aquellas Ilhas, para que não tomem partido a favor dos *Ruſſianos*, no caſo que, como ſe receia, a eſquadra daquella Nação viſite os noſſos mares.

ROMA 23 *de Dezembro.*

O caſamento do Conde *Oneſti*, ſobrinho do Papa, com a Senhora *Falconieri* ſe celebrará no mez de Maio proximo com a maior magnificencia: mas elle ſerá anticipadamente decorado com o titulo de Principe de *Lorenzo*. O *Sacro Collegio* acaba de perder mais hum dos ſeus Membros, o Cardial *Mario Mareſoſchi*, que faleceo hoje no 67.º anno da ſua idade. Elle tinha ſido elevado á purpura por Clemente XIV. a 29 de Janeiro de 1770.

AMSTERDAM 17 *de Janeiro.*

O combate entre hum navio de guerra *Hollandez*, e varios navios *Inglezes*, do qual houverão noticias por cartas de *Dunkerque*, e que tinha durado por muitas horas, não era o do navio a *Princeza Carolina*, o qual depois de huma acção de meia hora ſe rendeo aos navios a *Bellona*, e o *Marlborough*. Agora ſe ſabe, que eſte ſegundo combate he o do *Rotterdam*, tambem de 54 peças, o qual a 25 de Dezembro havia ſahido da *Meuſe* com a *Princeza Carolina*; e ſendo deſtinado para as *Indias Occidentaes*, tinha debaixo da ſua eſcolta o navio da Companhia das *Indias Orientaes*, a *Dama Catharina Hendrina*, que hia de *Rotterdam* para *Batavia*. Tendo ſido atacado por 4 navios *Inglezes*, hum dos quaes era de linha, defendeo-ſe vigoroſamente, e foi ajudado pelo navio da Companhia, cujo Capitão ſe portou com honra, e valor. A acção já havia durado por varias horas, entre forças tão deſiguaes, quando ao eſtrondo da artilheria chegárão dous cutters corſarios *Francezes*, que ſe puzerão da parte dos *Hollandezes*; de ſorte que os *Inglezes* vendo que a victoria não ſeria facil, julgárão a propoſito o retirarem-ſe.

HAIA 18 *de Janeiro.*

Temos noticia, de que a Provincia de *Gueldre* tem já conſentido em huma augmentação de forças de terra da Republica, até o número de 50 para 60 mil homens, e ainda em hum maior, no caſo de precisão.

Os Eſtados de *Hollanda*, e de *Weſt-Friſe* mandárão declarar a 12 deſte mez á Aſſemblea dos *Eſtados Geraes* o ſeu conſentimento á augmentação das Tropas de terra, propoſta pela carta circular de S. A. P. a 26 de Dezembro ultimo. Na Aſſemblea do meſmo dia 12 de Janeiro, á qual aſſiſtio o Principe *Stadhouder*, S. A. P. determinárão hum *Placard*, ou Ordenança, pela qual ſe reſolveo acordar commiſsões de corſo, e de repreſalias áquelles habitantes que as pedirem, para accommetterem os navios, e Vaſſallos de S. M. *Britanica*, em reſarcimento das prezas, que elles tem feito nos da Republica, em conſequencia de hum ataque tão injuſto, como impreviſto. Ao meſmo tempo ſe fez

hu-

huma Publicação, a fim de regular a distribuição das prezas que se fizerem, e para fixar as gratificações, que se hão de acordar aos desgraçados, que ficarem estropiados nos combates. O Principe *Stadhouder* por esta Publicação tem generosamente renunciado a parte que lhe toca nas prezas, como Almirante General da Republica, em favor destes infelices, de suas viuvas, &c. Não se duvida que o Patriotismo, cujo exemplo acaba de dar o illustre Chefe do nosso Governo, não seja seguido pelos Particulares; e que vingando com armamentos tão promptos, como multiplicados, as insignes injustiças que elles experimentão da parte da Nação *Britanica*, não pensem ao mesmo tempo em estabelecer fundos para recompensar aquelles, que se distinguirem, sustentando com o seu perigo a honra da bandeira *Hollandeza*. Pelo menos he certo que o Governo, e o povo *Hollandez* estão unanimemente persuadidos da necessidade de proteger por fim os seus Direitos, e as suas liberdades por meio das Armas; e que se a voz do interesse particular se dá a entender por algum lado, ella está supprimida pelo clamor geral da Nação. A Provincia de *Zeelandia*, que conservou sempre os interesses politicos, e de commercio, mais intimamente ligados com os da *Grande Bretanha*, he de toda a União a unica que tem mostrado repugnancia em adoptar medidas, que finalmente se tem constituido indispensaveis. Apparecem cópias de huma resolução dos Estados daquella Provincia, em virtude da qual mandarão representar a 8 pelos seus Deputados á Assemblea dos *Estados Geraes*, » que persistindo ainda nos seus sentimentos, *que o meio da negociação he o mais conveniente para remover as reciprocas queixas entre a* Grande-Bretanha, *e a Republica, favorecer o Commercio, e conservar a antiga harmonia entre os dous Estados, sem prejudicar a honra, e a independencia da Republica*; e a este respeito, são de opinião, que o meio das negociações para arranjar os negocios com a *Grande-Bretanha*, não está ainda inteiramente extincto. Pela qual razão elles aconselhão este mesmo meio com toda a sinceridade, estando promptos para deliberar com os Confederados sobre a maneira a mais conveniente, e a mais prompta, para estabelecer negociações nas circumstancias presentes dos negocios. » S. N. P. com tudo accrescentão, » que a Provincia de *Zeelandia* não faz esta moderada Proposição por hum principio de temor, ou de consternação a respeito do inopinado procedimento da *Grande-Bretanha*: Que a *Zeelandia* desde a origem da Republica até o presente se tem sempre portado como digno Membro da Confederação, de modo a não deixar suspeita em contrario: Que esta Provincia he ainda a mesma, que quando se tratava da defeza da Religião, e da Liberdade: Que ella ainda sacrificaria os seus bens, e o seu sangue a estes objectos: mas que julga que o interesse da Republica na actual conjunctura exige o cultivar a paz com todos os seus visinhos, e as suas convenções de amizade com a *Grande-Bretanha* por meio de *condições racionaveis*, e *honrosas*. » Huma grande parte do corpo do Commercio de *Middelbourg*, Capital da *Zeelandia*, tambem tem apresentado aos *Estados Geraes* hum requerimento tendente aos mesmos fins de se reconciliar com a *Grande-Bretanha* por meio de negociações particulares. Neste projecto elles expõem todos os mutuos vinculos de commercio, e de correspondencia, que subsistem entre a sua Provincia, e a Nação *Britanica* » de maneira, dizem elles, que se não poderião fazer reciprocos prejuizos, sem causar hum ao outro huma mortal ferida. » Elles entre outras cousas asségurão, que só em huma Cidade da sua Provincia se achão mais de 1500 *Inglezes*, que nella estão estabelecidos. Mas como estas razões em todo o caso provarião que por amor destes interesses a Republica deveria antes sacrificar tudo, do que romper com a *Grande-Bretanha*, os *Estados Geraes* convencidos pela experiencia de que o meio da negociação não lhes procuraria já mais *condições racionaveis*, e *honrosas* da parte da *Grande-Bretanha*, remettêrão este requerimento dos Negociantes de *Middelbourg* ao exame de Commissarios para deliberarem sobre elle, quando a *Inglater-*

ra fizer proposições de paz, *honrosas*, e *racionaveis*.

LONDRES 12 *de Janeiro*.

Como nestas ultimas semanas tem chegado varios navios da *America Septentrional*, he notavel que a nossa Corte não tenha publicado cousa alguma tocante aos progressos do Conde *Cornwallis* na *Carolina*, ou a respeito da expedição do General Major *Leslie* na bahia de *Chesapeak*, ou da situação dos negocios em *Nova-York*, e *Rhode-Island*. Não he com tudo por falta de informações authenticas, pois que ultimamente chegárão daquelle Paiz varios Officiaes de distinção. Hum Ajudante de Campo do General de *Riedesel* entregou ainda a 30 de Dezembro passado despachos do Cavalheiro *Clinton* na Secretaria do Lord *Germain*. O Tenente Coronel *Hope*, e o Major *Brownlow*, que tambem tinhão trazido despachos dous dias antes, tiverão a 29 a respeito delles huma longa conferencia com o Rei. Algumas vezes se dão razões muito extraordinarias do silencio do Governo; como por exemplo, que os ultimos despachos do Conde *Cornwallis* se perdêrão sem se saber como. A mala havia sido posta no lugar costumado da Camara, quando o Paquete partio de *Charles-town* a 28 de Outubro; mas tanto que chegou a *Falmouth*, o Capitão a não achou alli, e não pode dizer o que della fora feito. Seja qual for a verdade deste facto, huma parte do Público infere do silencio da Corte, que não lhe são favoraveis as ultimas noticias da *America*; e não seria affastada da verdade a sua supposição, se se pudesse dar credito sem reserva ao seguinte Artigo, tirado de huma folha de *Pensylvania*.

Filadelfia 1 *de Novembro*.

Por noticias authenticas do *Sul* sabemos que a 12 de Outubro pelas 4 horas depois de meio dia o Conde *Cornwallis* deixára *Charlotte* com as suas Tropas; e que a 14 o Coronel *Americano Davidson* se apoderára daquella Cidade. O Inimigo parecia ter-se retirado com muito grande celeridade. Elle deixou os seus caldeirões sobre o fogo; e 25 carros, que abandonou, cahirão nas nossas mãos. O Coronel *Davidson* tomou medidas para o perseguir na sua retirada, até que as outras Tropas se ajuntassem com elle. A ultima relação he, que o Coronel *Davie* com hum corpo de Cavallaria seguia o Inimigo; e que as Tropas ás ordens do General *Sumpter*, do Brigadeiro General *Morgan*, &c. estavão em movimento para lhe cortar a retirada, de maneira que esperamos com brevidade estar em estado de dar noticias muito importantes, e agradaveis destas partes. *Esta noticia he a confirmação da que foi trazida de* Boston *a* Bilbao, *e se acha na nossa Gazeta* N. 5.

Em huma Gazeta da Corte extraordinaria, que se publicou a 9, se lê: que hum Official chegára com despachos do Tenente Governador da Ilha de *Guernesey* para o Lord *Hillsborough*, nos quaes se inclue a carta que lhe tinha escrito Mr. *Corbet*, Commandante da de *Jersey*, cujo extracto se reduz ao seguinte.

» Que os *Francezes* chegárão alli pelas 2 horas da madrugada no dia 6 de Janeiro, desembarcando, sem serem presentidos pelas guardas: que viérão atravessando os campos, de fórma, que pelas 6 da manhã se achárão na Praça de *S. Helier*: que pelas 7 o aprizionárão, mas que elle devêra a restituição da sua liberdade ao valor das Tropas, tanto regulares, como Milicias.

» Que dos *Francezes* ficárão mortos alguns centos, perto de cem feridos, e quasi 500 prizioneiros: que os demais rendêrão as armas, e se internárão no Paiz: mas que em breve iria em seu alcance. Que a perda da sua parte montára a 50 mortos, e 25 feridos. »

Chegou depois o Tenente Mr. *Macrá* com despachos de *Jersey*, que dão noticia mais individual do desembarque dos *Francezes*, seus progressos, a tomada de *S. Helier*, a acção que se seguio, e o feliz exito della.

FRANÇA.

Nantes 23 *de Janeiro*.

As noticias da expedição de *Jersey* não podem ser mais incertas. Só se sabe que o Barão de *Rullecourt* a 5 deste mez pelas 4 da tarde se fizera á véla de *Chouzay*, e

que

que desembarcára na ponta da *Roca* pelas 3 da manhã seguinte. Escrevem de *S. Maló*, que o desembarque se executára por surpreza, passando á espada as sentinellas da costa, e queimando huma aldea, em que se achou resistencia. Que o Governador da Ilha fora surprendido em huma casa de campo: e que tomando a artilheria pela retaguarda, a empregárão em combater o forte de *Santa Isabel*, que cobre o porto de *S. Helier*.

Outra carta de 9 contradiz todas estas noticias, excepto o desembarque que se effeituou com 700 para 800 homens. Que o restante da Tropa, e da artilheria não pudéra proseguir, e voltára a 7 para *Grandville* com quasi todos os barcos da expedição. Que não se havião sentido tiros da artilheria, e que se esperavão com impaciencia noticias do exito.

Outras cartas de 11 asseguráo, que as Tropas de Mr. *de Rullecourt*, as quaes tinhão ficado para traz, passárão com os petrechos para *Jersey*. Que o Commandante de *S. Maló* tivera ordem para passar a *Grandville*, e os Regimentos de Real *Rosellon*, e Real *Corcega* para estarem promptos para marchar; mas tudo isto he muito duvidoso, pois a tentativa foi só huma mera empreza de particulares, em que o Governo não teve parte alguma.

Extracto de huma carta de Paris de 14 de Janeiro.

Hum Correio, que chegou na manhã de 3 a *Versalhes* despachado ao Cavalheiro de *Luxembourg*, lhe trouxe a noticia de que a sua Legião partira na noite de 31 de Dezembro, ou no 1.° de Janeiro, para ir segunda vez tentar a empreza contra *Jersey*. Será bem difficil que os Inimigos não tenhão sido sabedores do que contra elles se maquinava. Aquelles, que conhecem *Jersey*, pertendem que he pouco apparente, que hum similhante corpo a leve do primeiro golpe, achando-se a Ilha defendida por hum Regimento de 350 *Escocezes*, além de 400 Invalidos, e 5 para 6 mil homens da Milicia exercitados nas armas, e acostumados ao fogo pelo habito em que estão de andarem nos corsarios. Só huma surpreza he que podia entregar a Ilha ao poder de tão pouca gente; mas o golpe se havia frustrado. Era a noite de Natal que se devia tentar esta expedição, noite, em que todos os *Inglezes* se entregão aos excessos da gula. Demais, he falso que Mr. *de Rullecourt*, Commandante da expedição, fosse acompanhado por corsarios. Elle não levava embarcação alguma de força; e quando chegasse a pôr pé em terra, correria risco de ser soçobrado pelo número de Inimigos, antes que lhe chegasse soccorro. Pelo mais esta tentativa não he approvada por algum dos Ministros. Ella he inteiramente á custa do Cavalheiro de *Luxembourg*, Capitão das Guardas de Corpus, o qual se acha presentemente em *Versalhes*.

O Conde *d'Estaing* chegou à *Versalhes*, a fim de concertar com os Ministros o Plano da Campanha proxima, depois do que voltará para *Brest*. Ha opinião de que se trata de huma expedição contra a *Grande Bretanha*, cujo principal objecto he fazer diversão em favor da *Hollanda*.

LISBOA 13 *de Fevereiro.*

Sabbado 10 deste mez foi reconduzida para a sua Igreja a devota Imagem de N. Senhora do Livramento, que se achava no Paço desde a molestia da defunta Rainha viuva. Este acto se executou com huma solemnidade digna da piedade dos nossos Augustos Soberanos: Suas Magestades, e Real Familia assistirão a elle, achando-se na Igreja: e o Principe acompanhou a Procissão, pegando no Andor ao sahir do Paço, e ao entrar na Igreja. Varias Irmandades, as duas Basilicas, e toda a Corte compunhão a Procissão, cubrindo o Acto o Excellentissimo Principal Deão paramentado. As Tropas guarnecião todo o caminho: e hum concurso innumeravel augmentou a celebridade da função.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 a 45 $\frac{3}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Paris 446.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 16 de Fevereiro 1781.

PETERSBOURG 25 *de Novembro.*

OS dous Miniſtros da Republica de *Hollanda*, que aqui ſe achavão, tomárão o caracter de Embaixadores extraordinarios, logo que recebêrão a Acceſsão dos *Eſtados Geraes* á neutralidade armada, e em huma audiencia pública entregárão á Imperatriz as ſuas cartas credenciaes. Eſta Soberana, além dos dous Miniſtros dos Negocios Eſtrangeiros, nomeou dous outros para aſſignar com os ditos Embaixadores o Tratado da Confederação. A Imperatriz recebeo por expreſſo huma carta do Imperador, noticiando-lhe a morte de ſua Auguſta Mãi, e S. M. mandou o Principe de *Wolkonsky* cumprimentar em ſeu nome aquelle novo Soberano.

HAMBURGO 9 *de Janeiro.*

Acaba de ſe receber a noticia, de que o Imperador declarára o antigo Chanceller Conde *Zamoyski* por Governador General de *Galicia*, e de *Lodomarie*; e que o dito Monarca mandára apprehender os [illegible] da Coroa de *Polonia*, e os de alguns Magnatas ſituados no cordão *Auſtriaco*, em conſequencia do negocio do Barão *Julius*.

AMSTERDAM 17 *de Janeiro.*

Poſto que ſe tenha aſſegurado, ſegundo algumas noticias de *Londres*, que o Governo *Inglez* tomára a reſolução de interromper a communicação dos Paquetes entre *Harwich* e *Hellevoetsluis*, temos noticia por cartas d' *Oſtende* de 14 deſte mez, ſobre as quaes ſe póde contar, de que ainda áquelle tempo não havia apparencia alguma deſta prohibição.

Segundo as noticias que chegárão por via d' *Oſtende*, tinha naquellas partes havido hum combate entre hum navio de guerra *Hollandez* e o *Iſis*, navio *Inglez* de 50 peças, no qual eſte ultimo fora obrigado a retirar-ſe com a perda de 7 mortos.

Por hum particular, que partio de *Grenada* a 21 de Outubro, e que paſſou a 30 do meſmo mez por *St. Euſtaquio*, ſe ſabe: » Que tudo ſe achava alli em boa ordem, e que aquella Ilha não padecêra muito por cauſa do furacão, ſómente hum pequeno barco alli dera á coſta, e alguns armazens baixos forão penetrados pela agoa. Tambem na bahia algumas fazendas ficárão com avaria. Agora ſe diz, que o noſſo navio de guerra o *Roterdam*, depois de triunfar dos *Inglezes* em hum combate, fora em outro depois obrigado a render-ſe com o navio da India a tres navios de guerra *Britanicos*.

HAIA 21 *de Janeiro.*

Os *Eſtados Geraes* publicárão tres Placards, ou Ordenanças, pelo primeiro dos quaes S. A. P. tem continuado além do termo proviſional de 15 dias o embargo poſto nos navios, que ſe achão nos pórtos da Republica. O ſegundo prohibe o exportar *effeitos de qualidade alguma, fazendas, ou dinheiro para a Grande Bretanha.* O terceiro he aquelle, pelo qual S. A. P. tem declarado, que ſe acordarão commiſsões de corſo, e de repreſalias contra os navios, e Vaſſallos do Rei da *Grande Bretanha*, regulando ao meſmo tempo os premios para aquelles, que tomarem, ou deſtruirem alguns navios de guerra, ou outras embarcações, que levarem cartas de commiſsão de S. M. *Britanica.*

Chegou hum correio de *Petersbourg* á caſa do Principe de *Galitzin*, Enviado Extra-

traordinario da Imperatriz da *Russia*, com a noticia de se ter alli firmado a 5 deste mez o Tratado entre aquella Corte, e esta Republica, relativo á neutralidade armada. Ao mesmo tempo he certo, que a Imperatriz animada com os sentimentos de huma amizade generosa, e desinteressada para com a Republica, de nenhuma fórma varia no systema que tem adoptado: e que ha assás razão para esperar da sua parte as medidas mais vigorosas, a fim de reduzir o Gabinete *Britanico* a procedimentos mais conformes ao Direito das Gentes, e á liberdade das Nações. Hontem se expedirão daqui dous correios, hum para *Petersbourg*, e outro para *Copenhague*, e *Stokolmo*. Os despachos de que vão encarregados, tem por objecto o reclamar destas tres Potencias os soccorros estipulados pelo Tratado da *Neutralidade armada*, principalmente o requerer-lhes que expeção com a brevidade possivel hum número de navios de guerra para os nossos pórtos, visto que a pezar de todos os pretextos empregados pelo Ministerio *Inglez*, e pelos seus Partidistas, he evidente, e notorio, que *unicamente em aversão a Neutralidade* abraçada pela Republica, he que a *Grande Bretanha* lhe declarou a guerra.

ANTUERPIA 9 *de Janeiro.*

O Conde de *Welderen*, antes ~~Enviado~~ Extraordinario dos *Estados Geraes* na Corte *Britanica*, chegou aqui ante-hontem de *Inglaterra* pelo caminho d'*Ostende*, e se hospedou na estalagem do *Grande Laurador*, onde o Cavalheiro *Yorke*, antes Embaixador *Britanico* na *Haia*, estava tambem hospedado. Estes dous Ministros tiverão juntos huma conferencia: e hontem pela manhã o Conde de *Welderen* acompanhado pela sua Esposa, e seu Secretario, proseguio na sua viagem para *Hollanda* por *Breda*.

BRUXELLAS 22 *de Janeiro.*

O Principe *Frederico*, filho segundo do Rei da *Grande-Bretanha*, passou por esta Cidade com o nome de Conde de *Hova*, a fim de se dirigir para o Eleitorado de *Hanover*, e dalli para *Osnabrug*, donde elle he Principe Bispo. Durante os 4 dias que passou nesta Residencia, todos se empenharão em lhe procurar os divertimentos, que a circumstancia do luto pezado podia permittir: se S. Alt. R. se mostrou não menos satisfeito da attenção, que o nosso Governo usou para com elle, do que aqui ficarão da sua benigna, e affavel conducta.

LONDRES 17 *de Janeiro.*

Na Gazeta da Corte de 13 deste mez se publicárão duas Proclamações do Rei, que ordenão a celebração de hum dia de jejum, e preces, para alcançar as benções do Ceo sobre as nossas armas, a 20 de Fevereiro em *Inglaterra*, e a 24 em *Escocia*.

Pela Gazeta de *Nova-York* temos noticia de que as Tropas Reaes se havião já apoderado de 300 toneladas de tabaco, e esperavão senhorearem-se de huma quantidade ainda mais consideravel sobre o *James River*. Tambem nella se inclue a lista das prezas feitas pelas forças navaes do Rei na bahia de *Chesapeak*; a saber: na bahia de *Hampton* o Paquete o *Sandwich*: em *Norfolk* hum navio de 20 peças, e hum bergantim de 16, novos, e inteiramente equipados; hum navio novo formado para 20 peças, e hum bergantim para 16; hum bergantim velho, &c.

As noticias particulares accrescentão a esta descripção do Gazeteiro de *Nova-York*, que os navios do Rei tinhão bloqueado 17 embarcações armadas em guerra, e em mercadorias, e carregadas com mais de 5000 toneladas de tabaco do Rio de *James*, de sorte que não podião deixar de lhes cahir nas mãos: e que elles se havião apoderado de hum navio velho *Francez* de 64 peças, que estava surto na bahia de *Chesapeak*, equipado como navio mercante, e carregado de 1500 toneladas de tabaco, por conta dos Contratadores geraes da *França*.

Com tudo, posto que, segundo estas relações, devesse ser agradavel a perspectiva do successo da expedição de *Virginia*, a resolução que o General *Leslie* tinha de se fortificar em *Hampton*, e em *Portsmouth*, parecião já indicar que elle se julgava na ne-

necessidade de se conservar simplesmente na defensiva, com o receio de que os *Americanos* o não soçobrassem com forças superiores; porém o mais he que este Commandante não póde conservar-se em *Virginia*. Tendo noticia de que o General *Green*, destacado do Exercito do General *Washington*, com hum corpo de 5000 homens, estava em movimento da *Cabeça d'Elk* para descer á bahia de *Chesapeak*, e vir atacallo em *Portsmouth*, tomou a resolução de deixar esta Provincia, e de se tornar a embarcar, a fim de ir fazer outro desembarque na embocadura de *Cape Fear-River* na *Carolina Septentrional*, perto das Fronteiras da *Meridional*. Elle parece ter-se determinado a esta mudança, a qual o avizinha do Conde *Cornwallis*, principalmente pelas informações da critica situação, em que este se acha.

O Commodoro *Johnston*, que aceitou o commando da Esquadra anteriormente destinada a Sir *Hugo Palliser*, está para sahir para a *India* com os novos Regimentos de *Fullarton* e *Humberston*: o segundo Batalhão do 42°, e 6 companhias do 75°: e assegura-se que o novo Governador Lord *Macartney* terá o commando destas forças de terra. O armamento constará de 6 navios de linha, e 7 embarcações de menor força, a bordo dos quaes vai hum consideravel trem de artilheria, e petrechos de guerra correspondentes.

Extracto de huma carta particular de Londres.

» O rompimento entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica das *Provincias-Unidas*, he hum successo de hum tão grande interesse para as outras Potencias da *Europa*, que se não poderia illustrar com nimio cuidado todas as circumstancias, que poderão determinar o seu juizo sobre este importante negocio, e sobre tudo he util o apoiar os factos por meio de peças justificativas. He muito certo que o nosso Ministerio, muitos dias antes de se determinar ao rompimento, tinha já sido informado pelo Cavalheiro *Yorke*, Embaixador do Rei na *Haia*, da Resolução tomada pelos *Estados Geraes* a 20 de Novembro sobre a accessão á *Neutralidade armada*. E não he menos evidente, posto que a este respeito se não possão dar provas juridicas, que na mesma manhã de 16 de Dezembro, em que se mandou de noite muito tarde a este Ministro a ordem de sahir do Paiz, a Corte tinha recebido da sua parte hum Expresso para a prevenir da futura communicação desta Resolução, que lhe devia fazer o Embaixador *Hollandez*. Neste dia pois se decidio no Gabinete, que se não esperaria por esta communicação; mas que rompendo desde logo, se excluiria a Republica do número das Potencias Neutras, antes que ella tivesse occasião de fazer a sua Declaração como tal. Já a 18 se deo ministerialmente parte ao Conde de *Welderen*, de que o Cavalheiro *Yorke* fora chamado; e todos os esforços que este Ministro fez logo para entregar a Declaração dos *Estados-Geraes* concernente á sua accessão, forão inuteis. O Visconde *Stormont* recusou toda a communicação ministerial da sua parte, fosse de boca, ou por escrito, excepto só sendo Proposições de conciliação (ou antes de submissão) feitas pela Republica. Em fim, Mr. *de Welderen* tendo recebido na noite de 27 para 28 a ordem dos seus Amos, para que sahisse de *Londres*, mas que entregasse anticipadamente a sua Declaração, fez huma ultima tentativa. Elle escreveo a Mylord *Stormont*, acompanhando a sua carta, tanto com a Declaração, como com a Resolução de S. A. P. concernente ao negocio *d'Amsterdam*. Mas o Secretario de Estado lhe tornou a enviar a carta sem a abrir. Sobre o que Mr. *de Welderen*, antes de partir, escreveo ainda huma segunda carta * a este Ministro.

» O Ministerio *Britanico* persistindo na sua negativa, segundo o plano de conducta, que o nosso Gabinete tinha adoptado, deo a Mr. *Welderen* huma notavel resposta. *

» Se o negocio *d'Amsterdam*, e não a accessão da Republica á confederação dos Neutros, tivesse sido a causa do rompimento, teria sido assás estranho, que o nosso Ministerio recusasse peló menos ouvir huma Proposição concernente a este objecto, a qual se não podia julgar como inadmissivel antes de se ouvir; e esta observação he

tam-

tanto mais forte, se se traz á memoria, que ainda o Cavalheiro *Yorke* a 12 de Dezembro tinha declarado, por ordem da sua Corte, que *ella não duvidava que S. A. P. lhe não acordassem a satisfação pedida.* Não he pois preciso senão consultar juntamente as differentes Memorias, as cartas, e os procedimentos dos nossos Ministros, para se convencer de que a *aggressão* da Republica consiste unicamente em ter entrado em huma Alliança propria a livralla do illimitado imperio que nós até aqui tinhamos exercido sobre o seu commercio, e navegação. »

FRANÇA. *Extracto de huma carta de* Brest *de* 5 *de Janeiro.*

Ante-hontem tivemos a satisfação de ver entrar neste porto a Esquadra, e comboio ha tanto tempo esperado. A frota se acha em hum estado, que se não poderia esperar depois de huma passagem tão extensa, e em tempos tão procellosos. Póde-se dizer, que não ha nella doentes; só hum pequeno número de homens foi atacado do escorbuto. O Conde *d'Estaing* esteve 15 dias no Golfo por causa dos ventos contrarios. A nossa vanguarda se acaso se deve dar credito ao que contão, por diversas vezes avistou a Armada *Ingleza.* O Conde *d'Estaing* fez tudo quanto humanamente era possivel, a fim de se avizinhar a ella; mas contrariado pelo máo tempo, obrigado continuamente a fazer bordos, e o Almirante *Darby* estando a barlavento, nunca o pode atacar; com tudo, elle não a abandonou, senão quando vio que se retirava a todo o panno para a *Mancha.* A conducta deste comboio, do qual se não desviou hum unico navio pelos tempos mais procellosos, e pelas nevoas mais densas, faz huma infinita honra ao Conde *d'Estaing.*

Deste porto sahirão 4 fragatas com a noticia de que perto das *Sorlingas* se achava hum comboio inimigo sem escolta, que se julga vir da *America*, e que estava detido por causa dos ventos contrarios. Mr. *de la Peyrouse* deixou o commando da fragata a *Amazona*, a fim de tomar o da *Astrea*, que partio a 25 de Dezembro para *Rhode-Island*, tendo a bordo alguns milhões em dinheiro, e em letras de cambio, tanto para sustentação do nosso Exercito, como para o Congresso.

Paris 17 *de Janeiro.*

O procedimento que a *Grande-Bretanha* seguio em declarar a guerra ás *Provincias-Unidas*, tem aqui produzido huma viva sensação. O nosso Ministerio, o qual teve o mais prompto conhecimento do Manifesto de S. M. *Britanica* de 20 de Dezembro, se accelerou em espalhar esta noticia, não só em todos os portos de *França*, mas tambem em todas as Cortes da *Europa*: e desde 25 se expedírão 30 Correios, huma parte dos quaes levava ordens aos Commandantes, e Commissarios da Marinha nos portos, para prevenir os Capitães *Hollandezes* da necessidade em que elles estavão de prorogar a sua partida.

» Está decidido, que além dos reforços, e da Esquadra para *Rhode-Island*, partirão outros antes do mez de Maio para as *Antillas*: e huma terceira Esquadra conduzirá ás *Indias* as Tropas em número sufficiente para obrar de huma maneira offensiva. »

LISBOA 16 *de Fevereiro.*

Terça feira passada celebrárão os Religiosos de *S. Francisco de Paula* com grande solemnidade na sua Igreja Exequias pelo repouso da Senhora *D. Marianna Victoria* Rainha de Portugal. No dia seguinte se fizerão os mesmos Officios na Real Capella de N. Senhora *d'Ajuda*, com assistencia de Suas Magestades e Real Familia. A Rainha N. S. mandou com filial cuidado cumprir todos os legados, pelos quaes sua Augusta Mãi fez mais saudosa a sua memória para com as pessoas que a servião, não se esquecendo de huma só das que tiverão esta honra.

S. M. foi servida nomear os Officiaes para a Demarcação do *Brazil*, *de que poremos a lista no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 17 de Fevereiro 1781.

Decreto do Conſelho de Eſtado de S. M. Britanica.

Na Corte de St. James a 29 de Dezembro de 1780, eſtando preſente em Conſelho a muito Excellente Mageſtade do Rei.

COmo tem ſido repreſentado a S. M., que debaixo da Authoridade do Acto paſſado na ultima Seſsão do Parlamento, para proteger os effeitos, e mercadorias da producção, ou manufactura das Ilhas de *Granada*, e das *Granadinas*, a bordo de embarcações neutraes, deſtinadas para pórtos neutros, durante as preſentes hoſtilidades; e em virtude dos Artigos de Capitulação para as Ilhas de *S. Vicente*, e *Dominica*, varios navios, e embarcações pertencentes aos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas* tem ſahido, ou podem ſahir com effeitos, e mercadorias da producção, ou manufactura das ditas Ilhas, deſignados para algum porto neutral; e podem agora, ou para o futuro achar-ſe nas ſuas reſpectivas viagens: S. M. tomando o meſmo na ſua Real conſideração, e ſendo ſempre animado pelos motivos de humana attenção para com os intereſſes dos individuos, e por hum deſejo de prevenir que elles padeção por alguma ſurpreza, por eſte declara, por, e com o parecer do Conſelho Privado, que todos os navios, e embarcações pertencentes aos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, que houverem de ſer empregados em levar carregações da producção, ou manufactura de huma, ou outra, ou qualquer das ditas Ilhas de *Granada*, as *Granadinas*, *S. Vicente*, e *Dominica*, ſerão, durante o eſpaço de quatro mezes da data deſte, conſiderados por todos os modos como embarcações neutraes, que vão a pórtos neutros, conforme a força, e eſpirito do dito Acto da ultima Seſsão do Parlamento, e dos ditos Artigos de Capitulação aſſima mencionados, e não ficarão ſujeitos a ſerem detidos, ou moleſtados por qualquer dos navios de guerra de S. M., ou navios mercantes, tendo commiſsões de corſo, e reprezalias geraes, de outro modo do que terião ſido antecedentemente á publicação do Real Manifeſto de S. M. de 20 do corrente mez de Dezembro, e á ordem de S. M. para acordar reprezalias geraes contra os navios, effeitos, e Vaſſallos dos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*. *Steph. Cottrell.*

Carta, que eſcreveo Mr. Welderen, *Embaixador de S. A. P. na Corte de* Londres, *ao Viſconde* Stormont, *Secretario de Eſtado de S. M. Britanica.*

Mylord. Fico-vos muito obrigado pela attenção que tendes de querer mandar vir hum paquete a *Margate* para me tranſportar a *Oſtende*. Eu delle me não poderei aproveitar, tendo já ajuſtado para eſte effeito huma embarcação *d'Oſtende* nomeada o *Correio da Europa*. Eſta embarcação ſe acha actualmente na Torre, prompta para receber a minha bagagem. Rogo a V. Excellencia que queira mandar dar as ordens neceſſarias na Theſouraria, e na Alfandega, para que ella ſeja embarcada ſem obſtaculo. Tanto que a dita embarcação eſtiver carregada, ſe fará á vela para *Margate*, aonde eu irei por terra com Madama de *Welderen*. Rogo a V. Excellencia que me queira dar os Paſſaportes neceſſarios para a minha viagem, e igualmente que me queira mandar expedir dous para dous correios *Hollandezes* por *Harwich*, nomeados J. *Paux*, e *Augent Kohler*.

Apro-

Aproveito-me desta occasião, Mylord, para vos testificar todo o meu espanto, quando recebi da vossa Secretaria a carta, que tinha tido a honra de vos escrever. Elle não foi menor, quando o meu Secretario, que eu tinha enviado á vossa Secretaria para perguntar as razões de ter sido esta carta tornada a mandar, sem ser aberta, veio dizer-mas. Vós me permittireis, Mylord, o advertir-vos que he impossivel o saber se huma Proposição he admissivel, ou não, em quanto se não tem visto. S. A. P. me encarregárão muito expressamente de entregar ao Ministerio Britanico, antes de me retirar desta Corte, as Peças, que tive a honra de vos dirigir hontem pela manhã. Como posso eu executar estas ordens, se vós não quereis permittir-me nem o ter a honra de vos fallar, nem acceitar carta alguma da minha parte? Eu me lisongeo que, convencido da justiça dos meus reparos, queirais receber a carta, que hontem me tornastes a mandar, e dar-me huma breve resposta para me informar das vossas intenções a este respeito. *Londres* 29 de Dezembro de 1780. (Assignado) V. *Welderen.*

Resposta do Ministro Britanico.

S. James em 29 de Dezembro de 1780.

Senhor. Em quanto a conducta da Republica não rompeo os vinculos daquella amizade, que subsistia entre as duas Nações, e que o Rei tem constantemente desejado conservar, tenho sido, como vós sabeis, Senhor, diligente em tratar comvosco em toda a occasião, sobre tudo quanto dizia respeito ao vosso Ministerio: e tenho recebido tudo quanto vinha da vossa parte com a attenção que lhe era devida. Mas desde que toda a correlação entre as duas Nações *se rompeo pela aggressão da vossa*, desde que eu ministerialmente vos tenho annunciado o Manifesto do Rei, e as ordens em consequencia dadas, não posso mais olhar-vos como Ministro de huma Potencia amiga. Vós deveis por tanto, Senhor, não attribuir a rejeição do maço, que vós me dirigistes, e que eu tornei a mandar sem o abrir, senão á execução de hum dever indispensavel nas presentes circumstancias. Depois de hum rompimento toda a communicação ministerial deve necessariamente cessar; e as ordens anteriormente dadas não se podem applicar ao actual estado das cousas.

Tenho a honra de ser, com huma perfeita consideração, &c. (Assignado) *Stormont.*

Copia da Declaração, pela qual os Estados-Geraes *communicárão a sua accessão á Neutralidade armada ás tres Potencias Belligerantes.*

Suas Altas Potencias, os *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* dos *Paizes Baixos*, não tendo tido cousa alguma, em que mais se interessem, desde o principio da presente guerra; e não desejando cousa alguma mais vivamente, que o observar invariavelmente a mais estreita, e a mais perfeita Neutralidade entre as Potencias Belligerantes, e o preencher ao mesmo tempo as suas obrigações essenciaes, e indispensaveis, acordando huma protecção conveniente ao Commercio, e á Navegação dos seus Vassallos, e sustentando, e defendendo os direitos, e as liberdades de sua Bandeira neutra, souberão com a mais viva satisfação, que S. M. a Imp. de *Todas as Russias*, sempre animada com os sentimentos nobres, e generosos, que devem transmittir á Posteridade mais remota, o esplendor, e a fama immortal do seu glorioso Reinado, julgára do seu agrado o declarar ás Potencias Belligerantes: » Que estando na intenção de observar, durante a actual guerra, a mais exacta imparcialidade, está determinada a sustentar por todos os meios os mais efficazes a honra da Bandeira *Russiana*, como tambem a segurança do Commercio, e da Navegação dos seus Vassallos, e a não soffrer que alguma das Potencias Belligerantes commetta contra elles o menor attentado. » Os sentimentos, e os projectos de S. A. P. correspondem perfeitamente, e são de todo conformes aos principios, que servem de base á Declaração de S. M. Imp.: e segundo o seu exemplo, S. A. P. em consequencia não hesitão em expor ás Potencias Belligerantes estes mesmos principios, que estão determinados a seguir, e a sustentar de concerto com S. M. Imp.; a saber:

Que

1. *Que os navios neutros poderáõ livremente navegar de porto em porto, e pelas costas das Potencias em guerra.*

2. *Que os effeitos pertencentes aos Vassallos das Potencias em guerra serão livres nos navios neutros, á excepção somente das fazendas de contrabando.*

3. *Que pelo que respeita ao contrabando, S. A. P. se conformaráõ nesta parte ao que está estipulado pelos Tratados concluidos entre elles, e as Potencias Belligerantes, e mais expressamente pelo 6.º Artigo do Tratado de Marinha com a Córoa de Hespanha de 17 de Dezembro de 1650; o 3.º Artigo do Tratado de Marinha com a Coroa de Inglaterra de 1 de Dezembro de 1674; e o 16.º Artigo do Tratado de Commercio, de Navegação, e de Marinha com a Coroa de França de 1 de Dezembro de 1739 por 25 annos, dos quaes Tratados S. A. P. considerão em toda a sua extensão as disposições, e determinações relativamente ás fazendas de contrabando, como inteiramente fundadas na equidade natural, e no Direito das Gentes.*

4. *Que nenhuma Praça se julgará bloqueada, senão quando os navios de guerra postos nos arredores embaraçarem, que nenhuma embarcação posse alli entrar sem hum evidente perigo.*

5. *Que estes principios serviráõ de regra para julgar da legitimidade, ou illegitimidade das prezas.*

Como estes principios fórmão, e constituem os direitos universaes das Potencias neutras, e que de mais são confirmadas pelos Tratados, os quaes não podem ja mais ser legitimamente annullados, ou alterados, ou suspensos, senão por hum acto commum, e hum reciproco consentimento das Partes contratantes: S. A. P. se lisonjeão de que as Potencias Belligerantes quereráõ reconhecer a justiça delles, e obrar em consequencia, não causando embaraço algum ao Commercio dos Vassallos de S. A. P., e não os perturbando na livre posse dos direitos, cuja propriedade não póde ser contestada á bandeira de huma Potencia neutra, e independente.

Carta, que escreveo o Conde de Vergennes, *Ministro dos Negocios Estrangeiros da França, a Mr. de* Berkenrood, *Embaixador dos* Estados Geraes *na Corte de* Versalhes, *á qual foi annexa a Resposta, que deo S. M. Christianissima á Declaração dos mesmos* Estados Geraes.

Senhor. Tenho posto na presença do Rei a Declaração que V. Ex. me fez a honra de entregar a 18 deste mez. S. M. me ordenou, Senhor, que vos transmittisse a resposta, que achareis inclusa. S. M. se lisonjea de que S. A. P. reconheceráõ nella os principios de justiça, que o dirigem em todas as cousas, e principalmente o empenho que tem na segurança, e nas vantagens do Commercio da Nação *Hollandeza.* O Rei encarrega a V. Ex. de assegurar seus Amos, de que elle vê com verdadeiro contentamento as precauções, que elles tomão para a conservação da sua dignidade, e da liberdade da sua bandeira: que este sentimento nasce da cordeal affeição que S. M. lhes tem; e que elle he a medida dos votos, que o mesmo Soberano faz pela felicidade, e constante prosperidade das *Provincias-Unidas.* Tenho a honra de ser, &c.

Resposta de S. M. Christianissima á Declaração dos Est. dos-Geraes.

Desde o principio da presente guerra, o Rei tem exposto em hum Regulamento Geral os principios, segundo os quaes propunha conduzir-se para com todas as Potencias Neutras. Estes principios tirados a respeito das *Provincias-Unidas*; unicamente do Direito das Gentes, tem por objecto essencial, e directo a liberdade dos Mares: e as tres Coroas do *Norte* tem de tal fórma reconhecido a equidade delles, que ellas os tem estabelecido por base da Associação, na qual S. A. P. acabão de tomar parte.

Neste estado das cousas o Rei não pode saber, sem grande satisfação, não somente que os *Estados-Geraes* adoptáráõ as disposições constituidas no seu Regulamento de 26 de Julho de 1778, mas tambem que tomáráõ medidas para as sustentar, reunindo-se com S. M. a Imperatriz de *Russia.* Os *Estados-Geraes* podem estar assegurados, de

de que o Rei continuará a ter mão, em que navio nenhum, seja da Marinha Real, seja corsario, perturbe o commercio legitimo, e innocente dos Vassallos da Republica: que S. M. punirá a mais leve transgressão das Regras expressas na Declaração de S. A. P. de maneira, que faça patente toda a extensão da sua justiça, como da sua affeição, para com as *Provincias-Unidas*: e que S. M. está invariavelmente resolvido a concorrer com todo o seu poder para o estabelecimento fixo, e permanente de huma Jurisprudencia, que os seus Inimigos affectão desconhecer, e cuja conservação interessa particularmente a prosperidade da Nação *Hollandeza*.

Mas ao mesmo tempo que o Rei augmentará a sua attenção, a fim de impedir que o commercio *Hollandez* se não resinta dos males da guerra, S. M. se lisonjea de que S. A. P. tomarão da sua parte as medidas mais efficazes, para que os Vassallos da Republica preenchão escrupulosamente as condições, que assegurão a liberdade do seu commercio; e que S. A. P. farão com que os Almirantados tomem precauções capazes de prevenir a fraude, e collusão com os Inimigos de S. M. Em *Versalhes* a 25 de Dezembro de 1780.

Copia da carta, que o Marquez de Castries, *Ministro e Secretario de Estado na Repartição da Marinha de* França, *escreveo a Mr. de* Mistral, *Commissario Geral dos Pórtos, e Arsenaes da Marinha em* Normandia.

Eu vos previno, Senhor, de que a *Inglaterra* tem declarado guerra á *Hollanda* por hum Manifesto, que appareceo em *Londres* a 21 deste mez. Como he muito importante que todos os Capitães de navios *Hollandezes* sejão promptamente informados desta noticia, escrevo em consequencia aos Commissarios, e Syndicos das Classes da Repartição do *Havre*. S. M. tem dado ordens, para que os Commissarios dos seus navios, fragatas, e outras embarcações de guerra tomem debaixo da sua protecção, todas as vezes que ella for reclamada, os navios dos *Estados Geraes*, que encontrarem no mar. He necessario que os Capitães dos corsarios *Francezes* tenhão a mesma attenção. Vós os informareis da vontade do Rei a este respeito. Tenho a honra, &c. Em *Versalhes* a 25 de Dezembro de 1780. (Assignado) de *Castries*.

Continuação do Plano Preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *e os* Estados-Unidos *da* America.

Art. VI. Será acordado aos Vassallos de cada hum dos Confederados huma inteira liberdade em materia de Religião, como tambem a suas mulheres, e filhos, se forem casados: tambem não poderão ser constrangidos a frequentarem as Igrejas, ou estarem presentes ao serviço Divino, em qualquer outro lugar; ao contrario ser-lhes ha permittido o celebrar o seu Culto Religioso, sem serem molestados, segundo o seu proprio costume, nas Igrejas, Capellas, ou casas com as portas abertas; tambem será acordado a enterrar os Vassallos de cada Parte, que morrerem nos Dominios da outra, em lugares proprios, e decentes, que serão determinados para este fim, quando a occasião o exigir; os cadavers dos que houverem de ser enterrados, não serão tambem expostos a serem de modo algum molestados.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Officiaes, que S. M. foi servida nomear para a Demarcação do Brazil, *por Decreto de 5 deste mez.*

Tenente Coronel Engenheiro Commandante da Demarcação, *Francisco João Roscio.* Capitão Engenheiro, *Alexandre Eloy Portelly.* Ajudante Engenheiro, *Francisco das Chagas Santos.* - Capitão d'Artilheria para ficar com praça no Regimento d'Artilheria da Corte, *Joaquim Felis da Fonseca Manço.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Num. 8.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 20 de Fevereiro 1781.

CONSTANTINOPLA 7 *de Dezembro.*

Depois de huma conferencia, que ultimamente teve o Miniſtro da *Ruſſia* com alguns Membros do *Divan*, dá-ſe por certo, que ſe achão aplanadas todas as difficuldades, que ſubſiſtião entre a *Porta*, e a Corte de *Petersbourg*, e que fazião recear hum proximo rompimento entre os dous Imperios.

Aſſegura-ſe que o Gabinete *Ottomano* deſiſtira da reſiſtencia, com que ſe oppoz ao eſtabelecimento de hum Conſul em *Moldavia*, e *Valaquia*. Tambem ſe diz, que Mr. *Laſcoroff*, nomeado pela Imperatriz para ſervir o dito Conſulado, partirá em breve tempo para *Jaſy*, lugar do ſeu deſtino. Entre os objectos da referida conferencia, foi hum o completar a ſatisfação da ſomma, que o noſſo Governo ſe obrigou a pagar no ultimo Tratado. Hum dos meios que a *Porta* tomou para accelerar o pagamento da quantia reſtante, foi alterar a moeda, refundindo-a com grande augmento de liga, de maneira que cada pataca vale actualmente 19 *paras*, o que cauſa huma perda de 35 por cento ao Commercio da *Europa*.

Antes de ſe eſpalhar a noticia deſta feliz conciliação, que tem concorrido para reſtituir a tranquillidade pública, tornava a reinar hum geral deſcontentamento, em motivo do aſpecto que hião tomando os negocios da *Ruſſia*. Além das paſſadas calamidades da fome, e da peſte, parecia que nos ameaçava o tremendo açoute da guerra: pois o *Sultão* tinha expedido ordens para fazer ſoldados em todos os ſeus dominios. A eſte reſpeito ſe celebrou hum *Divan*, no qual houverão vivos debates, ſendo alguns Miniſtros de opinião, que ſe accommodaſſem amigavelmente as differenças com a Corte de *Petersbourg*; porém os mais ſuſtentárão o partido da guerra, gritando *pereça-ſe tudo, ou vençamos.*

HOLLANDA.

Amſterdam 24 de Janeiro.

Deſgraçadamente ſe confirma a tomada do navio o *Rotterdam*. Eſte navio depois de ter ſuſtentado combate por duas vezes com varios navios de guerra *Inglezes*, cahio em fim nas mãos da diviſão do Commodoro *Stanton*, o qual ſe apoderou tambem da fragata *Franceza* a *Minerva*.

As noticias de *Londres* annuncião, que ſe recebêra alli a triſte noticia de que as Ilhas *Barmudas* forão quaſi abſorvidas por huma continuação do furacão do mez de Outubro, ou que pelo menos *S. Jorge*, a Cidade capital ſe ſubmergira com a guarnição, e todos os habitantes. As deſcripções da ruina, que o meſmo furacão cauſou na *Martinica*, da fórma que ſe contém em huma pertendida carta daquella Ilha de 17 de Outubro, publicada em *Londres*, neceſſitão de ſer confirmadas em outras partes.

Haia 25 de Janeiro.

Os Eſtados de *Hollanda* e *Weſt-Friſe* reſolvêrão, que ſe fizeſſe hum empreſtimo de 8 milhões de florins, e os Eſtados da Provincia de *Friſe* farão outro de alguns milhões, a fim de ſupprir ás precisões públicas na preſente conjunctura.

Suas Nobres e Grandes Potencias tendo conſentido, como tambem os Eſtados de *Gueldre*, na augmentação das Tropas de terra da Republica, na compra de huma quantidade de artilheria, e de munições de guerra, para prover os armazens, em hum extraordinario armamento por

mar,

mar; e na construcção de hum número, de navios de guerra; os *Estados-Geraes* tem informado os outros Membros da União, do exemplo que estas duas Provincias acabavão de dar, exhortando-os a que acordem tambem para estes differentes objectos o seu consentimento, o mais breve que for possivel.

LONDRES.

Continuação das noticias de 17 de Janeiro.

Na critica conjunctura, em que se achão os negocios desta Nação, espera-se com huma impaciente curiosidade que se torne a ajuntar o Parlamento. Os Membros da Camara dos Communs, que formão o que aqui se chama a *Phalange Ministerial*, particularmente aquelles, que representão a *Escocia*, e os Pares addictos á Corte, forão avisados pela Administração, para que se achassem no seu posto, visto que a 26 deste mez se hão de alli tratar materias da maior importancia. Suppõem se que se discutirá hum Discurso, ou hum recado do Rei, relativo á Declaração da guerra entre as *Provincias Unidas*; e depois huma Representação para assegurar a S. M. no estilo costumado, de que o seu fiel Parlamento, convencido tanto da justiça, como da necessidade desta guerra, a sustentará com todas as suas forças, a fim de defender os Direitos da Nação, e sobre tudo a honra da sua Coroa. » Porém como toda a Nação não está igualmente convencida desta justiça, e desta necessidade, e que ainda modernamente a Junta d' Associação da Provincia de *York*, em huma Representação ao povo de *Inglaterra*, determinada na sua Assemblea de 3, e de 4 deste mez, tem declarado: » Que a *Grande-Bretanha* está em hum manifesto perigo de ser soçobrada por *aquella despotica authoridade, que piza hoje aos pés quasi todos os outros Estados da Europa*, Tem-se julgado que, para encaminhar huma similhante Representação da Assemblea Nacional, não seria inutil fazer com que algumas fossem apresentadas pelas corporações, as mais dedicadas ao Partido da Corte, ou as mais interessadas nos despojos das outras Nações commerciantes. A Capital da *Escocia* não era menos propria para dar este exemplo, do que tem sido as Cidades de *Birmingham*, *Manchester*, &c. em occasiões precedentes. Em consequencia Mr. *Thomaz Dundas*, Membro dos Communs, que representa o Condado de *Stirling* em *Escocia*, apresentou ao Rei a 13 deste mez huma Representação * digna de se dar a conhecer.

A' concisa narração, que a Corte tinha dado da invasão de *Jersey*, accrescentou na Gazeta de hontem as seguintes circumstancias. » Por noticias da Ilha de *Jersey* consta que os *Francezes* em número de 800, ou mais, desembarcárão a 6 do corrente, antes de amanhecer, na Ponta do *Violet*: Que na sua tentativa para chegarem a terra, hum armador, e 4 embarcações de transporte derão sobre os cachopos, o que fez perecer mais de 200 homens: Que o General *Francez* o Barão de *Rullecourt* atravessára o Paiz até a Cidade de *St. Helier*, que tomára as entradas da Cidade, e da guarda, que fizera prizioneiro o Capitão da Artilheria *Charlton*, e que enviára hum destacamento para aprezar o Tenente Governador: Que este por algum meio tinha disto recebido noticia bastantemente a tempo para despachar dous mensageiros ás differentes estações dos Regimentos 78° 83°, e 95°, como tambem á Milicia: Que immediatamente depois o Tenente Governador fora feito prizioneiro, e conduzido ao General *Francez*, que se achava na casa da Camara da Cidade, e que este lhe propuzera logo que assignasse os Artigos de Capitulação, debaixo da pena de pôr fogo á Cidade, e de passar os habitantes á espada, no caso de repulsa: Que o Tenente Governador representára, » que achando-se prizioneiro, estava privado de toda a authoridade, e que assim, quer elle assignasse huma Capitulação, quer pertendesse dar algumas ordens, tudo seria inutil: » Que o General insistíra com tudo: e que para evitar as consequencias, o Tenente Governador assignára a Capitulação: Que ao Castello *Elisabeth* fora intimado, que se rendesse, o que o Capitão *Aylward*, que alli commandava, determinadamente recusára; e que fazendo fogo

so-

sobre os *Francezes*, elle os obrigára a retirarem-se: Que neste intervallo as Tropas do Rei ás ordens do Major *Pierson*, o mais antigo em graduação, depois do Tenente Governador, e do Capitão *Campbell*, como tambem a Milicia da Ilha, se ajuntárão nas partes mais eminentes junto á Cidade; e que tendo sido requeridas pelo General *Francez*, para que se conformassem á Capitulação, mandára em resposta, » que se os *Francezes* mesmos não depunhão as armas, e se se não rendião prizioneiros em 20 minutos, serião atacados: Que em consequencia tendo o Major *Pierson* muito bem disposto as Tropas do Rei, ellas accommettêrão o Inimigo com tanto vigor, e impeto, que em menos de meia hora, tendo o General *Francez* sido mortalmente ferido, o Official, que commandava em seu lugar, pedio ao Tenente Governador (o qual tinha sido obrigado pelo General *Francez* a ficar perto delle, durante o mais vivo da acção, dizendo que elle participaria da sua sorte) que tornasse a tomar o Governo, e que acceitasse a sua submissão como prizioneiros de guerra: Que o Major *Pierson*, que commandava as Tropas, fora desgraçadamente morto no ponto da victoria. Os Capitães *Aylward*, e *Mulcaster* se distinguírão, conservando com firmeza, e valentia o Castello *Elisabeth*.

Além desta Relação Ministerial, ha varias narrações particulares deste successo. A mais circumstanciada he a que se acha em huma carta de *Jersey* de 7 de Janeiro, onde se vê que o Barão de *Rullecourt*, atacado no meio da Cidade de *St. Helier* pelas Tropas *Britanicas*, e pela Milicia, recebêra hum tiro na boca, que lhe levára a barba; e que ferido hum instante depois perigosamente em varias outras partes, fora reconduzido pelo Major *Corbett* para a casa da Camara da Cidade, onde expirou. Se os *Inglezes* fossem menos activos, ou se Mr. *de Rullecourt* em lugar de se demorar na Cidade para capitular com o Governador, tivesse adiantado o seu ataque, o successo da empreza póde ser que tivesse sido menos a nosso favor. Os prizioneiros *Francezes* feitos nesta occasião, forão embarcados em duas divisões para serem conduzidas, huma para *Plymouth*, outra para *Falmouth*. »

Na Gazeta da Corte de 9 se inxerio huma cópia de huma carta do Hon. Capitão *Keith Elphinstone* do navio o *Warwick* de 50 peças, a Mr. *Stephens*, datada em *Spithead* a 7 do corrente, em que dava conta de que o navio do Rei, debaixo das suas ordens, tinha alli chegado; e que havendo cruzado em companhia do *Edgar* de 74 peças, e do *Maidstone* de 28 na altura designada pelas suas instrucções, se separára a 5 do corrente dos ditos navios, e que encontrára, atacára, e aprezára hum navio de duas cubertas com bandeira *Hollandeza* (depois de ter inutilmente exhortado o seu Capitão, para que se rendesse) que este era o *Rotterdam*, pertencente aos *Estados-Geraes* de 50 peças, e 300 homens, commandado por Mr. *Vobelgen*, que partira de *Hollanda* havia onze dias, e se destinava para as *Indias Occidentaes*: que elle já havia sido duas vezes atacado antes desta época: que esta preza fora feita com a felicidade de não perder pessoa alguma: que as vélas, mastros, e cordagens ficárão feitos em pedaços, &c.

PARIS 22 *de Janeiro.*

A 9 deste mez deo o Conde *d'Estaing* hum grande banquete na sua casa de *Passy*, e a 10 foi apresentado ao Rei. Como quando partio de *Brest* deo ordem aos Officiaes, e ás equipagens, para que incessantemente se provessem de viveres, ha fundamento para crer, que elle não estará muito tempo sem tornar para o mar com huma forte Esquadra, composta dos navios, em melhor estado que trouxe de *Cadis*, e póde ser daquelles, que estavão na Bahia de *Brest*, e cujo commando estava destinado para Mr. *de la Touche Terville*, que se acha actualmente aqui.

» A chegada de hum comboio tão rico, e que se avalia em mais de 60 milhões, tem espalhado no commercio a mais viva alegria. Os nossos negociantes olhão com gratidão para o cuidado que o Governo tem tomado na conservação dos seus effeitos, e para a boa conducta dos Officiaes en-

encarregados da execução. Entre outras cousas tem-se notado nas instrucções, que o Conde d'*Estaing* entregou a Mr. *de St. Cesaire*, Capitão do *Amphião*, Commandante do comboio, a ordem que lhe deo *de sacrificar em caso de necessidade os navios do Rei á conservação das possessões dos seus Vassallos.*

» Escrevem de *Brest*, que a fragata a *Minerva*, que havia sahido poucos dias antes com outras tres fragatas, para ir ao descubrimento, tivera a desgraça de encontrar tres navios de guerra *Britanicos*, aos quaes se não rendêra com tudo, senão depois de ter perdido todos os seus mastros. Esta fragata, que foi antes tomada aos *Inglezes*, he montada com 32 peças.

Os navios o *Languedoc*, o *Espirito Santo*, e o *Augusto* de 80 peças, o *Magnanimo*, o *Northumberland*, e o *Heitor* de 74, e o *Vallente* de 64, que alli se achão actualmente ancorados, tinhão recebido a 4 ordem para estarem promptos para sahir, tendo viveres para 6 mezes. Todos os navios da Armada do Conde *d'Estaing* passarão successivamente para o porto, a fim de serem alli desarmados, e reparados. Mas esta operação, posto que muito importante, se fará com toda a diligencia; e os estaleiros são illuminados, a fim de facilitar o trabalho de noite. Posto que as equipagens dos navios, que voltão da *America*, debaixo das ordens do Conde de *Guichen*, tivessem grande precisão de chegar a terra, não se achão entre ellas tantos doentes, como se havia receado. O número não chega a 1$700, e as suas molestias são de natureza tal, que com facilidade se curão por meio de comeres frescos, e descanço.

LISBOA 20 *de Fevereiro.*

Por hum navio *Inglez* o *Patty* vindo de *Nova York*, e surto neste porto a semana passada, recebeo hum negociante desta Cidade huma carta daquella, datada de 22 de Dezembro passado, na qual lhe participão, que achando-se o General *Leslie* com 3$ homens na *Carolina* do *Norte*, se esperava fosse de hum grande soccorro para adiantar os grandes progressos, que havia feito o General *Cornwalis*, e reduzir as Provincias do Sul á sujeição de *Inglaterra*. Que o General *Arnold* com hum corpo de 2$500 homens, e varios navios de guerra se tinha feito á vela havia dous dias para a *Virginia*, onde interromperia todo o commercio dos *Americanos*. Nesta carta não se faz menção da retirada do General *Corowalis* para *Charles-town*, nem dos outros successos adversos aos *Inglezes*, de que tem chegado a noticia por varias vias.

Noticias posteriores trazidas pelo *Fair-Rhodian*, pequena embarcação *Ingleza* armada em guerra, que sahio de *Nova-York* a 7 de Janeiro, informão, de que 2 para 3 mil homens do Exercito do General *Washington* nas *Jerseys*, descontentes do serviço *Americano*, offerecêrão unir-se ás Tropas Reaes, escrevendo ao General *Clinton* para ir em seu soccorro: que a este fim o dito General partira de *Nova York* com hum grande destacamento do seu Exercito; mas ainda não constava do successo á partida do dito navio. A Esquadra *Franceza* se conservava em *Rhod Island*, observada pela do Almirante *Arbuthnot*.

De *Gibraltar* ha aqui noticias de 29 de Janeiro, que segurão achar-se aquella Praça abundantemente provida de toda a sorte de mantimentos, por embarcações que alli entrão da parte do *Mediterraneo*. Hum negociante desta Cidade tem huma lista das que tem entrado nos tres mezes passados, e monta a perto de 30.

Nesta Cidade succedeo hum caso capaz de suggerir ao Público huma prudente cautela. Toda huma familia se achou ha poucos dias envenenada, por ter comido nas sopas, em lugar de Aipo, a planta Cicuta, o que foi descuberto pela perspicacia do Medico, que tempestivamente lhes assistio. Como este successo nos foi communicado por huma carta do mesmo Doutor, e nella se apontão os meios de evitar hum tão pernicioso engano, nós julgamos concorrer para a utilidade pública, transcrevendo-a no segundo Supplemento.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 45 $\frac{3}{4}$. Londres 66 $\frac{1}{2}$. Genova 690. Paris 446.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 23 de Fevereiro 1781.

PETERSBOURG 31 *de Dezembro.*

NA audiencia que os Miniſtros da Republica de *Hollanda* tiverão da Imperatriz, quando tomárão o caracter de Embaixadores Extraordinarios, fizerão a S. M. hum notavel diſcurſo * em nome dos *Eſtados-Geraes* ſeus Amos.

Os dous Embaixadores tendo depois huma audiencia do Grão Duque, e da Gran Duqueza, Mr. de *Waſſenaer Starrenbourg* fallou * a S. Alt. Imp. em termos muito dignos de menção. Sabe-ſe que a Imperatriz moſtrára aos dous Embaixadores a ſatisfação, que lhe cauſava eſte procedimento da Republica.

POLONIA 4 *de Janeiro.*

Varias cartas de *Conſtantinopla* confirmão o terem-ſe accommodado amigavelmente as differenças, que ſubſiſtião entre a *Porta*, e a *Ruſſia*, em virtude de huma conferencia, que ſe fez em preſença do Conde de *St. Prieſt*, Embaixador de *França*, e que não ha alli actualmente apparencia de rompimento entre as duas Potencias.

Extracto de huma Carta de Hamburgo *de 16 de Janeiro.*

» Tanto que Mr. de *Hoggney*, Miniſtro dos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, junto ao Circulo da *Baxa Saxonia*, recebeo de ſeus Amos a ordem de prevenir todos os Capitães de embarcações da ſua Nação da Declaração de Guerra da *Grande-Bretanha* contra a Republica, elle a communicou por huma Repreſentação ao Magiſtrado deſta Cidade, o qual tratou logo de lhe facilitar os meios de executar a ſua Commiſsão: e immediatamente mandou ajuntar o Collegio do Commercio, como tambem os Corretores, e Commiſſarios, e os encarregou com a pena de perderem os ſeus empregos, no caſo de negligencia, de advertirem os Capitães, e Patrões *Hollandezes* do perigo que os ameaçava. O Conſelho até mandou imprimir a Reſolução de S. A. P., diſtribuindo-a geralmente, e enviando-a para todos os ſeus portos no *Elbo*. O zelo que o noſſo Magiſtrado moſtrou neſta occaſião, prova não ſó eſtar addicto á Republica, mas tambem os ſentimentos, que animão em geral os noſſos Cidadãos, por motivo da conducta da *Grande-Bretanha*. He mais que apparente, que as tres Cortes *Septentrionaes*, alliadas hoje com a Republica, não verão indifferentemente o ſer eſta maltratada. Sabe-ſe que a Imperatriz da *Ruſſia* enviára por hum Correio, que partio de *Petersbourg* a 10 de Dezembro, ao ſeu Miniſtro em *Londres* ordem para declarar áquella Corte: » Que S. M. em nada ſe empenhava mais, que no viver em boa harmonia com a *Inglaterra*; mas que a dignidade da ſua Coroa, e o intereſſe dos ſeus Vaſſallos não lhe permittião o tolerar as violencias feitas aos ſeus navios: Que S. M. ſe admirava com toda a *Europa*, de receber muito melhor tratamento da Caſa de *Bourbon*, que dos *Inglezes*, os quaes logravão na *Ruſſia* Privilegios ſuperiores a todas as outras Nações: Que poſto que aquella Soberana tiveſſe ſufficientemente dado a conhecer as ſuas intenções a reſpeito de huma perfeita Neutralidade, não ceſſárão por iſſo eſtes máos tratamentos, os quaes já lhe erão inſupportaveis: Que S. M. Imp. não queria reconhecer o Tribunal *Inglez*, que ſe havia arrogado o direito de julgar os navios aprezados; e que por conſequencia pedia, ſem

pro-

processos, nem demoras, nem protestos, huma completa restituição dos seus navios, sem o que se veria obrigada a recorrer a meios violentos.» A Representação, pela qual o Cavalheiro *Harris*, Enviado *Britanico*, procurou que a Corte da *Russia* abraçasse sentimentos mais conformes aos principios do Gabinete de *St. James*, não teve o successo que elle tinha esperado. O expedirem-se, e receberem-se frequentemente Expressos, prova que subsiste huma estreita, e activa correspondencia entre as tres Potencias do *Norte*. O Público imparcial se lisonjea de ver que destas Negociações se origina hum systema de liberdade para o Commercio, e navegação de todos os Póvos.

AMSTERDAM 25 *de Janeiro.*

O Correio do nosso Governo, que se esperava da *Russia*, chegou á *Haia* a 21 deste mez, tendo feito em 17 dias a viagem de *Petersbourg*. Elle trouxe, além da noticia de que o Tratado de Confederação entre a *Russia*, e a Republica fora assignado a 3 em *Petersbourg*, a de que a Imperatriz já informada da Representação, que o Embaixador *Britanico* a 12 de Dezembro apresentára aos *Estados-Geraes*, não deixará de persistir a este respeito na sua resolução de proteger, se for necessario, por meio das Armas, os direitos da Neutralidade em geral, e os das *Provincias-Unidas* em particular, sem querer assentir a nenhuma das Proposições, que a *Grande-Bretanha* lhe havia feito para excluir a Republica do número dos *Neutros armados*. Agora se está na expectação de ver o Cavalheiro *Yorke* sahir da sua longa residencia *d'Antuerpia*, onde parece que este Ministro não ficára, senão a fim de esperar o exito das Negociações de S. A. P. com a Corte da *Russia*, e de estar mais apto para entreter aqui correspondencias proprias para renovar as negociações da sua Corte. Até se assegura, que o terreno fora já sondado a este effeito pelo Ministro de huma Potencia neutra: mas que se recusára toda a Proposição, menos que não fosse directamente feita pela *Inglaterra* mesmo. Effectivamente parece que o Gabinete de *S. James* não se aventurou a hum rompimento injusto, e precipitado com esta República, senão na firme esperança de que este procedimento, atemorizando o Povo, causaria huma divisão intestina, favoravel aos seus interesses. Mas nós ousamos dizer, que elle conheceo pouco a Nação *Hollandeza*: Que soffrendo por muito tempo os prejuizos, e as injustiças com paciencia, e resignação, se acha por isso mesmo mais ardente, e mais unanime para sacudir o jugo, quando elle se faz insupportavel; e ella verificará o presagio do Author de hum dos papeis periodicos de *Londres*, que se exprime nestes termos: *A similhança entre as manobras do nosso sabio Ministerio, a respeito dos ultimos movimentos em* Hollanda, *e os meios, de que elle tem usado na* America, *deve fazer impressão no politico menos illuminado, que reflecte sobre actuaes circumstancias. O Ministerio pelos seus Agentes trabalhou em separar o Povo de* Boston *dos seus Chefes, o Povo de* Massachusetts *do de* Boston, *as outras Colonias da de* Massachusetts, *até que elles se reunirão todos em huma unica Soberania independente, que será hum exemplo nas Artes, nas Armas, na liberdade, e na gloria, para admiração de huma parte do Genero humano, e para inveja da outra. Agora elles trabalhão em separar o Povo* d'Amsterdam *dos seus Magistrados; as outras Cidades* d'Hollanda *da* d'Amsterdam; *e as outras seis Provincias da* d'Hollanda. *O Ministerio parece não ter outras maximas de governar senão a* corrupção, *e a* divisão: *mas toma tão ineptamente as suas medidas, que por toda a parte, excepto em* Inglaterra, *ellas produzem união. A este respeito ainda provavelmente succederá do mesmo modo no caso presente; e daqui por diante as* Sete Provincias Unidas *serão tão independentes delle, como o são os* Treze Estados Unidos *da* America.

Haia 26 de Janeiro.

Os *Estados Geraes* tem resolvido o fixar para quarta feira 14 de Fevereiro proximo a celebração do dia annual de jejum, d'Acção de graças, e de Preces nas *Provincias Unidas*, Paizes associados, e Dependencias. As cartas circulares de S. A. P., expedidas para este effeito, apparecerão incessantemente; e espera-se tambem que ain-

da

da nesta semana se publique o seu Manifesto em resposta ao do Rei da *Grande-Bretanha*. Por huma Resolução de 19 deste mez, interpretativa da de 5 de Janeiro precedente, a respeito do *Embargo* posto nos navios, que se achão nos pórtos da Republica, S. A. P. tem declarado » que a sua intenção he, que o dito *Embargo* geral seja continuado: e que não seja permittido a navio algum (excepto provisionalmente os Paquetes) o sahir até nova ordem, &c. »

O Conselho d'Estado, na Assemblea do qual assistio o Principe *Stadhouder* a 19, tem fixado em huma carta dirigida aos *Estados Geraes* a Petição para a construcção de navios de guerra, e fragatas em 7 milhões 342$536 florins: a segunda Petição para a compra d'Artilheria, e de munições de guerra para o uso dos Collegios do Almirantado, em hum milhão 500$ florins: finalmente em hum milhão 763$135 florins a outra para os tres quartos das despezas dos armamentos extraordinarios por mar: o quarto que fica para a somma de hum milhão 921$045 florins, sendo assignado sobre o producto da augmentação do Direito de frete, e tonelagem.

Os corsarios *Inglezes* continuão a aprezar nas nossas costas as embarcações de pesca. Os Commissarios da pescaria de *Zeelandia* tiverão em *Antuerpia* huma longa conferencia com o Cavalheiro *Yorke*, a fim de obterem para as suas embarcações a liberdade de pescar. Dizem que o antigo Embaixador lhes respondêra » que não tendo já caracter público, não podia dar-lhes huma resposta definitiva: que elle com tudo não duvidava que o Rei, não se embaraçando com cousas tão pequenas, deixasse de lhes acordar á sua súpplica; e que provisionalmente podião mandar ao mar 3 barcos de pesca.

LONDRES. *Continuação das noticias de 17 de Janeiro.*

Acabão de chegar á bahia de *Santa Helena* 5 navios da Companhia *Ingleza* das *Indias*, escoltados pelos navios de guerra o *Soberbo* de 74 peças, commandado pelo Contra-Almirante *Hughes*, o *Burford* de 70, e a chalupa a *Ninfa* de 14.

Algumas cartas d'*America* representão em huma situação muito desagradavel, e perigosa o General *Cornwallis*, que fora atacado por huma fevre violenta, e cuja saude se resentia das fadigas de huma penosa campanha em hum clima ardente, vendo-se aliás embaraçado nos seus progressos. Tambem dizem, que elle escrevêra ao Cavalheiro *Clinton*, que a derrota do Coronel *Ferguson* tinha desordenado todo o seu Plano d'operações, de sorte que fora obrigado a chamar o General *Leslie*, ordenando-lhe que desembarcasse em *Cape-Fear-River*, e que procurasse penetrar de lá até *Wacsaw*, a fim de o vir alli reforçar: mas como a distancia de hum lugar a outro he de 130 milhas, e como todo este Paiz está em armas, a empreza não deixará de padecer suas difficuldades.

O rompimento com os *Hollandezes* retarda os progressos das subscripções para o novo emprestimo. A fim de dar idéa dos recursos da *Hollanda* para sustentar a guerra, que acabamos de lhe declarar, copiaremos aqui o estado que publicão algumas Gazetas antiministeriaes dos fundos, que aquella Nação tem posto, tanto no seu Paiz, como nos Estrangeiros; a saber, em *Inglaterra* 30 milhões de libras esterlinas, em *França* 28, em *Alemanha*, *Suecia*, e *Russia* 15, nos Estados da Republica 40. Total 113 milhões.

PARIS 31 *de Janeiro.*

Ainda são confusas as noticias da expedição de *Jersey*, o Barão de *Rullecourt* não escreveo á Corte, de sorte que se ignora o exito desta empreza. He de recear que elle não tenha experimentado algum contratempo, pois que escrevem de *Cancale* com a data de 9, que havião sentido ter o fogo alli cessado: o que authoriza o rumor, de que os *Inglezes* já prizioneiros, vendo que os *Francezes* mandavão os batéis rasos, e os barcos, com os quaes tinhão vindo a terra, para irem buscar reforços, aproveitárão-se desta occasião para se reunirem com a Milicia em número de 5$ homens,

e

e ficarão prizioneiros os mesmos vencedores. Desgraçadamente esta espedição de *Jersey* se acha sempre exposta a hum tão grande número de accidentes, os quaes não dependem nem do valor, nem da prudencia humana, que a seu respeito se não póde assegurar successo algum.

Huma particularidade desta expedição he, que entre os Officiaes que a commandão, ha hum das Tropas do *Mogol*, chamado *Emir-Suad*. Este veio a *Paris* com Mr. *Chevalier*. E posto que no *Indostão* goze de 150ф libras de renda, quiz fervorosamente entrar no serviço, tanto para se instruir na Arte da guerra, como para se vingar dos *Inglezes*, cujo despotismo na *India* parece que o havia extremamente irritado. Mr. *Chevalier* seu amigo, e mesmo o Cavalleiro de *Luxembourg*, procurárão dissuadillo de ir a *Jersey*: mas não se pode resistir ao extremo desejo, que elle tinha de ver o fogo de perto, e de matar *Inglezes*, como tinha costume de dizer. Elle occupa o posto de segundo Coronel na Legião de *Luxembourg*. Sempre conserva o seu Turbante com huma banda de huma fazenda verde, como descendente de *Mahomet*. *Emir-Suad* commanda no *Indostão* hum corpo de 6ф homens de cavallo.

Falla-se de huma Garantia, de que a nossa Corte se quer encarregar, para todas as Possessões actuaes das *Provincias-Unidas*.

A noticia, que ha dias se espalhou aqui, de ter desembarcado na *Carolina* do Sul hum corpo de Tropas *Francezas*, parecia pouco verosimil, por se saber que a nossa Esquadra se achava em *Rhode-Island* bloqueada pelas forças superiores do Almirante *Arbuthnot*; mas por varias embarcações chegadas depois aos nossos portos, e vindas d'*America*, se recebeo aviso do dito desembarque, que obrigou o General *Cornwalis* a retirar-se para *Charles-town*: as Tropas porém, e a Esquadra, que as comboiou, não vinhão de *Rode-Island*; mas forão destacadas pelos Commandantes *Francezes* das forças, que ficárão nas nossas Ilhas, depois da partida de Mr. *de Guichen*.

Mr. *Bouillé*, Governador da *Martinica*, escreveo ao Governo, que o ultimo comboio, que partio de *Ferrol* a 2 de Novembro, tinha alli chegado quasi todo, a 14 de Dezembro: e igualmente 4 navios de *S. Domingos* ás ordens do Cavalheiro de *S. Hippolyto*. Que o Almirante *Rodney*, tendo voltado da *Ameria Septentrional*, emprehendêra a conquista da Ilha de *S. Vicente* com 10 nãos de linha, e algumas fragatas: e tendo desembarcado 4ф homens a 16 de Dezembro, commandados pelo General *Vaughan*, formárão o ataque na noite seguinte: mas forão rechaçados com perda, e obrigados a tornar a embarcar-se. A Ilha foi defendida valerosamente pelo Tenente Coronel Mr. *de Blanchelande*, auxiliando as Tropas da guarnição os naturaes do Paiz.

LISBOA 23 *de Fevereiro.*

Segunda feira 19 do corrente mez sahio deste porto a fragata de S. M. o *S. João Baptista*, que vai ao *Rio de Janeiro*, e leva os Officiaes nomeados para a Demarcação, que deve fazer se naquelle continente.

S. M. foi servida despachar com o posto de Coronel, e exercicio de Tenente Coronel do Regimento de *Lipes*, o Excellentissimo Conde de *S. Miguel D. Fernando Xavier Botelho*: e com o de Governador da Praça de *Valença*, e Patente de Coronel de Infanteria, *João Telles de Menezes e Mello*.

Ha dias tem corrido aqui voz, que de *Petersbourg* chegára hum expresso com ordem para se fazerem á véla as nãos *Russianas* surtas no nosso porto, e para que estas protejão os navios *Suecos*, e *Dinamarquezes*, mas não os *Hollandezes*. Somos porém authorizados para assegurar que esta noticia não tem algum fundamento; e só podia ter dado occasião para a inventar, o chegar daquella Corte huma letra de cambio, para hum negociante da nossa Praça fornecer as sommas necessarias para o pagamento das equipagens dos ditos navios, que não tem ordem de sahir antes do principio do Verão, em que se espera huma Esquadra mais forte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

᾿

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 24 de Fevereiro 1781.

Falla, que fizerão os Embaixadores dos Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *na Corte da* Ruſſia *a S. M. Imp., quando tiverão a ſua primeira Audiencia com eſte caracter.*

SEnhora. Os *Eſtados-Geraes* noſſos Amos, abraçando com fervor o glorioſo Plano de V. M. Imp., fundado na equidade, e no Direito das Gentes, que parecião eſperar o ſeu Reinado, a fim de ſe verem ſeguros, e reſpeitados, olhão para eſta União como a mais honorifica, que ſe poſſa contractar, tanto pelo objecto que a conſtitue, como pela Auguſta Soberana, com a qual vão eſtreitar ainda mais os vinculos, que união já o ſeu Imperio, e a Republica. Suas Altas Pot. ſempre occupadas em aproveitar occaſiões de dar a V. M. Imp. próvas da ſua alta veneração, e de aſſignalar o quanto aprecião huma tal Alliança, acabão de nos honrar com hum caracter mais diſtincto na ſua Corte. Nós diſto nos liſonjeariamos tanto mais, ſe nos foſſe permittido o eſperar a continuação daquellas demonſtrações de benevolencia, com que V. M. Imp. ſe tem dignado até aquí honrar-nos.

Diſcurſo dos meſmos Miniſtros ao Grão Duque.

Senhor. Suas Altas Pot. para aſſignalar ainda mais a ſatisfação, que elles reſentem da Alliança, que eſtá para ſe concluir entre os dous Eſtados, tendo-nos honrado com hum novo caracter junto a S. M. Imp. voſſa Auguſta Mãi, nós cumprimos as ſuas ordens, renovando a V. Alt. Imp. as ſeguranças das ſuas mais diſtinctas attenções, e declarando lhe o quanto a continuação da ſua amizade, e dos ſeus ſentimentos favoraveis para com a Republica lhes ſerá em todo o tempo precioſa: permitti, Senhor, que nós tenhamos a honra de nos recommendar á benevolencia de V. A. Imp.

A' Gran Duqueza.

Senhora, ſendo condecorados com o novo caracter, com que S. A. P. acabão de nos reveſtir neſta Corte, temos a honra de renovar a V. A. Imp. as ſeguranças das reſpeitaveis attenções de noſſos Amos, e os noſſos muito humildes obſequios.

Repreſentação da Cidade d'Edinbourgo, *preſentada a S. M. Britanica por Mr.* Thomaz Dundas, *Membro Eſcocez da Camara dos Communs.*

Benigniſſimo Soberano. Nós os muito fieis, e leaes Vaſſallos de V. M. o *Lord Preboſte*, Magiſtrados, e Conſelho da Cidade *d'Edinbourg*, pedimos que nos ſeja permittido exprimir aquelles ſentimentos d'affeição á Peſſoa de V. M., á ſua Familia, e ao ſeu Governo, pelos quaes temos ſido uniformemente animados. As *medidas de doçura*, que V. M. tem ſeguido a reſpeito dos *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, devem *convencer* o mundo da *benignidade*, e da *juſtiça* da conducta de V. M. para com elles, da voſſa *repugnancia* em interromper a amizade, e a boa harmonia, que por tanto tempo ſubſiſtirão entre as duas Nações, e que tem ſido tão eſſenciaes aos verdadeiros intereſſes de huma, e outra. Se aconteceſſe que V. M., poſto que contra a ſua notoria diſpoſição, foſſe obrigado a continuar as hoſtilidades contra os *Eſtados-Geraes*, nós nos reuniremos com zelo aos noſſos Co-Vaſſallos, para ajudar os poderoſos eſforços das ſuas Armadas, e dos ſeus Exercitos, e para conſervar a honra, e a dignidade da Coroa, e do Governo de V. M.

Que o Reinado de V. M. ſeja dilatado, e feliz, he o voto conſtante, e ardente

dos

dos muito fieis, e leaes Vassallos de V. M. o *Lord Preboste*, Magistrados, e Conselho da vossa antiga Cidade d' *Edinbourg.*

Signada em nosso nome, e por nossa ordem em nossa presença, sendo-lhe posto o Sello da Cidade no 1.° de Janeiro de 1781. *David Steuart Preboste.*

LISBOA.

Relação das Exequias celebradas na Igreja de S. Francisco de Paula.

No dia 13 do corrente mez, que se contava o trigesimo do falecimento da Senhora *Dona Marianna Victoria* Rainha de *Portugal*, celebrárão, pelo repouso da sua alma, solemnes Exequias os Religiosos Minimos desta Cidade, em cuja Real Igreja se acha depositado o cadaver da mesma Senhora. Assistio a este pomposo acto, em huma tribuna, o Eminentissimo Cardial Patriarca: e em outras o Excellentissimo Nuncio Apostolico, e mais Ministros Estrangeiros: a Nobreza, e Communidades Religiosas occupárão a Igreja.

No Officio, Missa, e Absolvição do Tumulo officiou o Reverendissimo Padre Vigario Geral, assistido dos quatro Padres mais graves do mesmo Convento, cantando os Responsorios os melhores Musicos da Patriarcal. Recitou a Oração Funebre com geral applauso o R. P. *Fr. Patricio José de Matos*, Religioso da mesma Ordem, tomando por thema as palavras de *Salomão*: *Mulier timens Dominum ipsa laudabitur*, e recitando as acções, e virtudes de S. M., com que excitou nova saudade em todos os ouvintes.

A Igreja se achava adornada com o maior gosto, e magnificencia, que póde admittir a pompa funebre, louvando todos o engenho do Artifice, que dirigio a decoração.

No fecho do arco da Capella mór se vião as Armas de *Portugal* e *Hespanha* primorosamente illuminadas.

Sobre o remate da Capella do Santissimo, primeira da parte do Evangelho, se lia esta inscripção em huma grande tarja bronzeada: *Ecce ego, & Pueri mei.* Isai. Cap. 8. v. 18.

Na segunda Capella estoutra: *Surrexerunt filii ejus, & beatissimam prædicaverunt.* Proverb. Cap. 31. v. 28.

E na terceira: *Ecce mater tua, & accepit eam in sua.* Joan. Cap. 19. v. 27.

Da parte da Epistola na primeira Capella se via em outra tarje o seguinte: *Delitiæ meæ esse cum filiis.* Proverb. Cap. 8. v. 31.

Na segunda Capella: *Sicut mater unicum diligit filium, ita ego te diligebam.* Secundo Reg. Cap. 1. v. 26.

Na terceira: *Habitare facit in Domo, Matrem filiorum letantem.* Psalm. 112. v. 9.

No espaldar, que faz frente ao tumulo, na Capella mór, sobre o banco, onde se sentavão os Padres da Missa, se via a inscripção seguinte: *Filios enutrivi, & exaltavi . . . Nutrivi illos cum jucanditate: dimisi autem illos cum fletu, & planctu.* Isai. Cap. 1. v. 2. e Baruch Cap. 4. v. 11.

Cujas inscripções todas alludião ás piedosas entranhas de Mãi, com que não só em vida, mas ainda na sua morte, mostrou ter aos mencionados Religiosos.

Na frente da Capella mór se vião quatro esqueletos, dous da parte do Evangelho, e dous da parte da Epistola. Nos da banda do Evangelho, o primeiro tinha este thema: *Nescit homo finem suum.* Eccles. Cap. 9. v. 12.

O segundo: *Defecit gaudium cordis nostri.* Thren. Cap. 5. v. 15.

Nos da parte da Epistola o primeiro dizia: *Nemo est, qui semper vivat.* Eccles. Cap. 3. v. 4.

O segundo: *Præcisa est velut a texente vita mea.* Isai. Cap. 38. v. 12.

Sobre a porta principal da Igreja se via huma caveira com dous ossos em cruz, tendo nos quatro angulos estas inscripções:

MU-

MUTATIO MIRABILIS
REPENTINA RUINA
OMNIMODA OBLIVIO
SEPARATIO SEMPITERNA.

Ultimamente na fachada da frontaria da Igreja se via huma grande inscripção, que resumidamente mostrava a vida, acções, e piedade da mesma Magestade, na fórma seguinte:

AUGUSTISSIMÆ, AC FIDELISSIMÆ REGINÆ
D. MARIANNÆ VICTORIÆ
REGUM CATHOLICORUM JUCUNDISSIMÆ FILIÆ
FIDELISSIMI REGIS D. JOSEPHI I. CHARISSIMÆ CONJUGI.
DE LUSITANIS SUBDITIS OPTIME MERITÆ,
TERTII ORDINIS S. FRANCISCI DE PAULA OBSERVANTISSIMÆ CULTRICI
CUNCTORUM DESIDERIO LUCTU
DECIMO OCTAVO KAL. FEBRUARII 1781.
PIE, SANCTEQUE DEFUNCTÆ:
SEQUENTI VERO DIE
APUD SACRAM ÆDEM EJUSDEM S. FRANCISCI DE PAULA
SUIS EXPENSIS A FUNDAMENTIS MAGNIFICENTISSIME ERECTAM
EX VOTO SUO DEPOSITÆ
SACER MINIMORUM ORDO
QUEM DUM VIXIT MATERNO SEMPER FOVIT OBSEQUIO
TANTÆ MATRI SORORI BENEFACTRICI
IN FILIALIS AMORIS INDICIUM
ÆTERNÆQUE GRATITUDINIS MEMORIAM
IDIBUS FEBRUARII
TRIGESIMA A FELICI OBITU DIE
DEVINCTISSIME DEVOTISSIME
PARENTAT.

Carta escrita ao Editor da Gazeta pelo Doutor José Henriques Ferreira, *Medico do Excellentissimo Marquez de* Lavradio, *durante o seu Vice-Reinado, no* Rio de Janeiro.

Hum caso muito extraordinario ha poucos dias acontecido, me parece digno de participar a V. m., que julgo achará devello communicar ao Público, a quem ha de resultar utilidade de sabello.

No dia 15 do presente mez, pelas 5 para as 6 horas da tarde, fui chamado para casa do *Doutor João Bernardo Gonzaga*, onde estando de visita *Herman Nootnagel*, commerciante desta Praça, de Nação *Hamburguez*, foi atacado d'uma violenta, e universal convulsão, cahindo por terra sem sentidos: erão passadas algumas horas, quando cheguei, e presenciei as mais horrendas convulsões de pernas, braços, cabeça, olhos, boca, n'uma palavra, de todo o corpo: a respiração estrangulada, e estertorosa; a cara tumida, vermelha, e denigrida, os pulsos submersos, intercadentes, e desiguaes, e hum suor frio universal: sabendo das pessoas circumstantes que este sujeito nunca tivera esta, nem outra alguma molestia, de que ella se pudesse seguir, passei a examinar o modo com que este insulto o tinha accommettido, para averiguar a causa delle; e me informárão ter sido, queixando-se de grande ansiedade, e perturbação na cabeça, e vertigem, ficando palido como defunto, e coberto de suor frio, seguindo-se alguns vomitos, até cahir no chão: quiz saber o que elle teria comido, ou bebido; e chegando hum criado seu, depois de miudas averiguações, e perguntas que lhe fiz, me disse este, que seu amo tinha comido a sopa com Aipo, e suas raizes: então se me suscitou logo a idéa de ter sido Cicuta em lugar de Aipo, o que tinha comido, pois que esta se parece muito com o Aipo, e os effeitos, que eu via, erão proprios della: neste mesmo tempo chegou *Jorge Nootnagel*,

seu

seu irmão, a quem referi o que julgava, o qual tendo comido da mesma sopa, inda que menos quantidade, tambem disse ter sentido alguma perturbação na cabeça, e que do mesmo se ficára queixando em casa seu companheiro *João Pedro Hempel*, e tendo alguns vomitos: isto me fez logo persuadir ser certo o meu juizo, e muito mais depois que este segundo começou a desmaiar, e affligir-se, do mesmo modo que o primeiro: pelo que fiz logo beber a este, e ao outro, depois de huma sangria no pé, para desembaraçar os vasos da cabeça, o vomitorio da Essencia Antimonial, com o qual ambos vomitárão copiosamente, recuperando o primeiro os sentidos, ainda que com muita perturbação: continuei a dar-lho successivamente com muita agoa morna, e vinagre, por ser este o correctivo da Cicuta, e o seu antidoto.

Passei depois a ver *João Pedro Hempel*, que achei delirando, ansiado, e sem socego, e do mesmo modo dous criados, e hum caixeiro: fiz trazer á minha presença a herva, de que tinhão feito a sopa, cuja havia no quintal da propria casa, bem cultivada como Aipo: e vi logo ser a *Cicuta maior maculata*. Fiz dar a todos os mesmos remedios por todo o resto da noite, intermediando algumas porções de oleo de amendoas doces, na qual passárão delirando, e afflictos; e voltando de manhã, os achei desembaraçados da cabeça, mas prostrados, doloridos, e intorpecidos, com grande seccura de boca, e garganta, e muito mais o primeiro que ainda de tarde delirou, e quasi todos com o ventre tumido, e flatulento: então os puz no uso de muitos diluentes, e temperantes, principalmente de leite, e agoa, em pequenas, e frequentes porções: este methodo os tem posto em allivio, e espero que com o seu uso se restituão todos á sua antiga saude.

O conhecer eu a Cicuta foi causa de me vir á lembrança, pela similhança com o Aipo, serem os effeitos produzidos por ella; o que fui confirmando pelo encadeamento, e combinações dos successos, e depois com a vista da mesma Cicuta.

Talvez que sem esta lembrança, e sem os promptos soccorros que forão dados, alguns morressem, ou passassem a peior estado; e quando tanto não fosse, seguir-se-hia a desordem em toda a casa, suspeitando-se propinação de veneno por alguem, e depois continuarem todos a comer como d'antes, vindo a seguir-se ou a morte, ou maior damno.

Pelo que devem todos ter muita cautela com o uso do Aipo, muito similhante á Cicuta maior, e ainda com a Salça similhante á menor: he certo que tem differença: mas esta não he muito decisiva: as folhas da Cicuta maior são menores que as do Aipo, a côr verde mais escura, e denigrida, o cheiro mais desagradavel, o talo lizo, e angulosо, com manchas, e raios vermelhos, as folhas não nascem no primeiro talo, mas sim nos braços, que deita dous a dous regulares, e ellas postas duas a duas com regularidade, quando as folhas do Aipo são verdes, claras, e maiores, nascendo logo no primeiro talo, assim como nos que deita para a ilharga, mas sem regularidade, o cheiro agradavel, o gosto menos picante, e o talo verde, claro, e acanellado: as folhas da Cicuta menor são mais miudas, e recortadas que as da Salça, o cheiro nauseoso. Mas como estas differenças são de mais e menos, he facil o engano em quem não tiver bastante pratica em conhecellas: a differença mais decisiva he, que o sumo da Cicuta faz tornar vermelha a côr do papel azul, o que não succede com o Aipo, e Salça.

Será justo que o Público saiba isto, e será este successo mais huma evidente prova para muitos Medicos, que ainda desgraçadamente se persuadem, de que não he necessario para exercitar a Medicina, o conhecimento pratico da historia da natureza, e seus productos, acentando que este só pertence aos Boticarios: e oxalá que nós tivessemos todos estes com taes conhecimentos: mas estas reflexões não são proprias desta occasião, &c. 18 de Fevereiro 1781.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

Num. 9.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 27 de Fevereiro 1781.

ROMA 9 *de Janeiro.*

QUando o Duque da *Oſtrogothia*, Irmão do Rei de *Suecia*, veio a eſta Capital o anno paſſado, lhe fez o Papa preſente da copia de hum Codigo, que ſe acha na livraria do *Vaticano*, e contém todas as Leis *Sueeas*, promulgadas deſde o VIII. Seculo. Em conſequencia deſte donativo, que foi muito agradavel áquelle Principe, recebeo ha pouco tempo S. Sant. huma carta do Monarca *Sueco* cheia de expreſsões de gratidão, na qual lhe dá parte de ter concedido aos Catholicos a permiſsão de terem em *Stokolmo* huma Igreja pública, e de eſtabelecerem alli as ſuas Miſsões: conceſsão, que em outro tempo encontraria grandes difficuldades, e que as luzes do noſſo ſeculo, diſſipando os prejuizos, fizera mais facil, como nota o meſmo Monarca. Eſta noticia tem ſido de muito goſto para todas as peſſoas animadas de ſincero zelo pela verdadeira Religião.

AMSTERDAM 31 *de Janeiro.*

Nos papeis públicos de *Londres* ſe fez menção, de que o Almirantado tinha já condemnado varias prezas *Hollandezas*, ou dado ordem para ſe deſcarregarem; mas eſta noticia foi ſem fundamento. Sómente he verdade o ter-ſe mandado tirar as carregações, que eſtiveſſem proximas a corromper-ſe. Parece que o Miniſterio *Inglez*, tão precipitado em romper com a Republica, deſeja actualmente que ella ſe preſte aos meios de conciliação, e que nada ſe omitte tendente a eſte fim. Elle mandou proviſionalmente propôr a troca das embarcações *Hollandezas*, que ſequeſtrou ao ponto da publicação do ſeu Manifeſto, pelas *Inglezas*, que ſe achaſſem nos pórtos da Republica. Mas duvida-ſe que o noſſo Governo aceite huma Propoſição, que quaſi unicamente ſe dirige á vantagem de huma Potencia, que tem violado a noſſo reſpeito todas as regras do Direito das Gentes, e da Humanidade. A maior parte dos navios *Inglezes*, detidos nos noſſos pórtos, eſtavão carregados de trigos, e montava a 60 ſómente o número daquelles, que eſtavão promptos para partir daqui com as carregações deſte genero, ao tempo que chegou a noticia das hoſtilidades, os quaes actualmente ſe eſtão já deſcarregando. A preciſão deſte mantimento he muito urgente em *Inglaterra*, e o preço do pão ſubio alli conſideravelmente. Ainda agora elle augmentaria naquelle Reino, ſe ſe permittiſſe o exportar para as Colonias *Inglezas* nas *Antillas* as proviſões, que o ultimo furacão fez alli indiſpenſavelmente neceſſarias. Para prevenir as conſequencias, que ſe poderião recear de huma ſimilhante falta, principalmente em huma época, em que a parte mais sã da Nação *Britanica* não approva a conducta dos Miniſtros; elles mandárão ordem a *Weſtphalia* para alli comprar huma avultada quantidade de trigos, que ſerão expedidos para *Inglaterra* por *Breme*; e aſſegura-ſe que o Cavalheiro *Yorke*, que continúa a ſua reſidencia em *Antuerpia*, a fim de ſervir alli a ſua Corte por todos os meios que lhe forem poſſiveis, obtivera a permiſsão de tirar dos *Paizes Baixos Auſtriacos* 40000 toneladas do meſmo genero, para proviſão do ſeu Paiz: ainda que outros aviſos aſſegurão, que encontrára repulſa neſta requiſição. Hum dos effeitos, que a Nação *Ingleza* poderá experimentar do ſeu rompimento com a Repu-

publica, he a difficuldade que achará para se prover das producções que ella tirava do *Baltico*, não podendo ser senão precaria a sua communicação com esta parte da *Europa*, pelos obstaculos que lhe podemos pôr.

HAIA 1 *de Fevereiro*.

Os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise* continuárão a 30 de Janeiro a sua Assemblea; e diz-se que S. N. e Gr. PP. hão de nomear Commissarios para expôr aos *Estados-Geraes* as suas considerações sobre as Protestações, e outras Peças, que a Provincia de *Zeelandia* mandou entregar a S. A. P. relativamente ao rompimento com a *Grande-Bretanha*. Tambem ha noticia de que S. A. P. darão á Corte de *França* agradecimentos formaes pelo serviço que ella fez á Republica nestas circumstancias, particularmente tomando todas as medidas, que dependem da prudencia, e da actividade, para prevenir do rompimento os navios *Hollandezes*, que se achavão nos pórtos de *França* e de *Hespanha*.

O Principe *Stadhouder*, Capitão General das Tropas desta Republica, acaba de publicar hum Acto de Perdão, e de Amnestia geral para todos os soldados, que tendo desertado das ditas Tropas antes do 1. de Janeiro de 1781, se declararem como taes antes do 1. de Abril proximo, e se unirem aos seus Regimentos, senão estão actualmente no serviço.

Sabe-se que a Provincia de *Utrecht* tem já seguido o exemplo das de *Gueldres*, e de *Hollanda*, consentindo em huma augmentação, não só de forças navaes, mas tambem do Exercito de terra desta Republica, segundo o Plano proposto pelo Principe *Stadhouder*, e apoiado pela carta circular dos *Estados Geraes* datada a 26 de Dezembro; mas a Provincia de *Frise* poz difficuldade em dar o seu consentimento a esta ultima augmentação, desejando na Resolução que ella tomou a este respeito, » que todos os recursos do Estado sejão empregados provisionalmente no restabelecimento da Marinha, a fim de se fazer respeitavel por este lado, onde o perigo actualmente existe; ao mesmo tempo que á *Grande-Bretanha* pela parte de terra, tendo perdido a affeição de todas as Potencias da *Europa*, não poderia causar damno algum á Republica » &c. A mesma Provincia está na resolução de tomar em emprestimo 800ꝏ florins com hum juro de dous e tres quartos por cento. Pelo mais continuão-se a tomar todas as medidas necessarias para defender a costa *d'Hollanda*, e de *Zeelandia* contra todo o insulto. Varios Regimentos estão em marcha a fim de se irem aquartelar nas Cidades, e Villas mais vizinhas do mar: e estão-se armando 20 embarcações de guarda-costa, montadas com 16 para 18 peças, e com 70 para 80 homens de equipagem.

Algumas cartas de *França* recebidas em *Bruxellas* assegurão, que 6, ou 8 navios da Companhia *Ingleza* das *Indias*, escoltados por hum navio de linha, forão aprezados por huma Esquadra *Franceza*, e conduzidos para a Ilha de *Bourbon*.

Apenas se poderião ver noticias mais contradictorias do que aquellas, que temos recebido por via de *França*, e as que nos chegárão nas ultimas malas de *Londres*, tocante o que se tem passado na *Carolina Meridional*, particularmente pelo que respeita o corpo do Tenente Coronel *Tarleton*. Ao mesmo tempo que, segundo as noticias de *França*, o General *Americano Morgan* tem derrotado aquella Legião, e della aprezou 500 homens. A Gazeta da *Carolina Meridional*, que se imprime debaixo da influencia immediata do Governo *Britanico* desde a tomada de *Charles-town*, representa o mesmo *Tarleton*, e a sua Legião como victoriosos em huma acção que tiverão, juntamente com hum destacamento do 63 Regimento, a 20 de Novembro ultimo em *Black Stolks*, sobre o rio o *Tyger*, com o corpo do General *Sumpter*, o qual foi nella perigosamente ferido, tendo perdido na mesma todos os seus carros, cavallos, &c. A folha da *Carolina Meridional* tambem refere, que o General *Sumpter* antes desta acção experimentára a 9 de Novembro outra infelicidade da parte do Major *Wimys*, o qual commandava hum Destacamento de 160 homens do 63 Regimento. Mas o que po-

poderia pôr dúvida á realidade desta ultima vantagem, he que depois de ter dito, que neste encontro *os Rebellados tinhão voltado costas por todos os lados*, o Gazeteiro de *Charles-town* accrescenta logo » que as Tropas Reaes vendo que o seu terreno era desavantajoso, sahirão delle, deixando o seu Commandante o Major *Wimys* perigosamente ferido entre as mãos do Inimigo. »

Poder-se-hia suppôr que estes dous encontros forão anteriores á derrota do Tenente Coronel *Tarleton*, pelo General *Morgan*, senão se désse o Artigo, que contém estas particularidades, como tirado da Gazeta da *Carolina Meridional* de 27 de Novembro, ao mesmo tempo que as noticias recebidas em *França* não chegão senão ao meio de Novembro; e que hum bilhete *d'Alexandria*, onde se annuncia a derrota de *Tarleton*, he com a data de 30 de Outubro. A mesma comparação das datas origina a mais manifesta contradicção entre as outras noticias contidas neste bilhete, e as da folha de *Charles-town*. Não se trata nesta, ainda que com huma data posterior, nem da chegada do corpo, e da Esquadra *Franceza*, nem da tomada do comboio *Britanico*, ou dos navios que o escoltavão.

LONDRES 26 *de Janeiro.*

Tanto que as duas Camaras do Parlamento tornárão a ter as suas Sessões depois da festa, o negocio do rompimento com os *Estados Geraes* se tratou alli a 25 deste mez.

O Visconde *Stormont*, Secretario de Estado, propoz a materia, informando a Camara, de que elle estava encarregado de hum recado * do Rei dirigido a ella, o qual lido se propoz fazer huma respeitosa Representação a S. M., offerecendo todo o concurso da parte da Camara para sustentar a nova guerra. A isto se oppoz o Duque de *Richmond*, propondo, que se differisse a resolução até que a Camara fosse melhor informada dos motivos do rompimento. A proposição de Mylord *Richmond* foi sustentada pelo Marquez de *Rockingham*, os Condes de *Coventry*, e de *Shelburne*, e Mylord *Camden*: e a animosa resolução de declarar a guerra a *Hollanda* achou approvadores, e defensores no Duque de *Chandos*, no Conde de *Chesterfield*, no antigo Chanceller Conde de *Bathurst*, e no Chanceller actual Lord *Thurlow*. Em fim a Proposição de Mylord *Richmond* passou á negativa de 68 votos contra 19; e a questão original foi approvada sem mesmo se chegar a votar. *Como os Discursos, que se proferirão nesta occasião, são interessantes, nós os poremos no segundo Supplemento.*

» A *Phalange Ministerial* não foi menos fiel á Administração na Camara Baixa, onde as cousas se passárão quasi absolutamente da mesma maneira como na dos Pares. A maioridade para a Representação, do mesmo modo como havia sido proposta por Mylord *North*, foi de 79, isto he, de 180 votos contra 101. »

» Se a preponderancia que a Administração se tem ainda assegurado no novo Parlamento, a póe fóra de toda a inquietação a respeito desta Assemblea Nacional, falta muito para que haja huma igual tranquillidade no concernente ás Potencias Estrangeiras, particularmente á *Russia*. Mr. *de Simolin*, Enviado da Imperatriz, tendo recebido a 18 hum Expresso de *Petersbourg*, teve pouco depois huma Conferencia com o Visconde *Stormon*, depois da qual este convocou logo hum Conselho dos Ministros na Secretaria d'Estado. O Chanceller, e todos os Ministros do Gabinete assistirão a elle, e ficárão juntos até meio dia. Então forão ao Palacio da Rainha conferir com o Rei, o qual não appareceo senão pelas 3 horas no Palacio de *St. James*, por occasião do Anniversario do nascimento da Rainha, que se celebra a 18 de Janeiro. Na noite do mesmo dia os despachos para o Cavalheiro *Harris*, Ministro de S. M. em *Petersbourg*, estavão já sellados, e hião expedir se, quando chegou por *Ostende* hum Expresso do Cavalheiro *Robert Murray Keith*, Enviado do Rei na Corte de *Vienna*. O contheudo delles teve mão na remessa dos despachos para a *Russia*; e no dia seguinte houve de novo hum grande Conselho d'Estado. O Conde de *Belgiojoso*, Enviado do Imperador, teve a 19 huma longa Conferencia

com

com os nossos Ministros; e á noite bastantemente tarde, estes expedírão hum proprio, que deve ir a *Vienna*, e de lá a *Petersbourg*.-Dizem que Mylord *North* tivera a 21 huma conferencia secreta de varias horas com o Conde de *Belgiojoso*, e todos estes movimentos inspirão huma viva apprehensão na parte da Nação, que se não cega com a idéa, de que ella se acha em estado de fazer frente a tantas Potencias reunidas. Hum dos nossos Gazeteiros, querendo apparentemente dissipar estes temores, asseverou que as Conferencias dos Ministros tinhão por objecto o descubrimento que se havia feito, de que Mr. *de Simolin* exercia o officio de espia. Quasi todas as outras folhas desta Capital copiárão immediatamente hum tão bello annuncio; mas diz-se, que sobre as queixas do injuriado Ministro, o Impressor que primeiro o divulgou, será castigado da sua offensiva temeridade.»

A chegada de 11 navios da Companhia das Indias fez subir outra vez as suas acções de 146 a 148. Banco 105 $\frac{1}{4}$. Ann. cons. a 3. por c. 57 $\frac{3}{8}$.

VERSALHES 31 *de Janeiro*.

»O Rei devia ir hoje á caça: mas tendo os negocios essenciaes exigido hum Conselho extraordinario, S. M. esteve a maior parte do dia occupado com os seus Ministros. O Conde de *Vergennes* não assistio a este Conselho. Ha alguns dias que elle se sente molesto: e tendo a febre augmentado consideravelmente na noite ultima, o seu estado não deixa de causar muito desassocego, principalmente áquelles que conhecem o quanto elle he addicto ao serviço do Rei, e zeloso pelo bem do Estado.

MADRID 16 *de Fevereiro*.

Em huma carta d'*Havana* de 28 de Novembro, recebida entre as que trouxerão as embarcações ultimamente chegadas aos nossos pórtos, se lê a relação de huma expedição que alli se preparava destinada para o Golfo de *Mexico*: tinhão-se apromptado a este fim 7 navios de linha, 4 fragatas, duas embarcações menores de guerra, e 49 de transporte, nas quaes se embarcárão a 7 de Outubro 3$\text{\&}$800 homens de desembarque, commandados por D. *Bernardo de Galves*, Governador da *Luisiana*. O tempo impedio a partida deste armamento até 16 do mesmo mez, em que se fez á véla com vento favoravel, ás ordens de *D. José Solano*, Commandante das forças navaes: mas no dia seguinte hum horroroso furacão, da maior duração que já mais se vio naquellas paragens, contrastou por 80 horas os navios da Esquadra, maltratando alguns delles, e arrebatou, e espalhou os do comboio.

Logo que diminuio o furor dos ventos, procurárão os navios voltar ao porto, e a 31 do mesmo mez entrárão alli 6 dos navios de linha, duas fragatas, e dous transportes damnificados; mas não tanto, como se devia suppôr do que tinhão soffrido: havia noticia que 25 navios do comboio tinhão aportado em *Campeche*, e outros em *Tortuga*, donde a 17 de Novembro chegárão duas fragatas mais, em huma das quaes hia o Commandante das Tropas com huma das embarcações de guerra pequenas, e 2 transportes, trazendo aprezadas duas fragatas *Inglezas*, huma de 24, outra de 18 peças, que hião da *Martinica* a *Nova-York* com importante carga: dous dias depois chegou o Commandante da Esquadra em huma fragata: e só faltava hum navio de linha, e 17 transportes, que se esperava tivessem entrado em algum dos pórtos daquelle continente.

LISBOA 27 *de Fevereiro*.

Hontem entrárão neste porto dous Paquetes d'*Inglaterra*, que trazem noticias até 16 deste mez. O objecto que parecia occupar mais o Ministerio, era o soccorro da Praça de *Gibraltar*: ficavão promptos para fazer-se á véla 30 navios de linha, 6 fragatas, &c. A attenção do Público se entretinha com huma noticia vinda da *America*, ainda que sem authenticidade, de se ter revoltado huma grande parte do Exercito de *Washington*. O Ministro da *Russia* se achava ainda em *Londres*, a pezar das vozes, que tinhão annunciado a sua partida. *Somos obrigados a differir a outras noticias, por terem chegado a horas de não poderem inserir-se nesta folha.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 2 de Março 1781.

PETERSBOURG 5 *de Janeiro.*

OS Barões de *Waſſenaer Starrenbourg*, e de *Hecheren Brantſenbourg*, Embaixadores Extraordinarios das *Provincias Unidas*, tiverão a 31 do paſſado huma Conferencia com os quatro Plenipotenciarios, que a Imperatriz tinha nomeado para eſte fim. Mr. de *Smart*, Reſidente da Republica, foi convidado pelos Plenipotenciarios para aſſiſtir á Conferencia, na qual, depois de ſe haver propoſto algumas conſiderações de huma, e outra parte ſobre o Artigo, a reſpeito do qual ainda ſe não tinha podido convir: a ſaber: *Qual dos Officiaes, ſeja da Imperatriz, ou da Republica, teria o commando das Eſquadras, ou navios de guerra, em caſo de união?* ajuſtou-ſe: » Que ſe insereria no Tratado, que *ſobre eſte ponto ſe abraçaſſe o uſo eſtabelecido entre as Teſtas coroadas, e a Republica.* » No dia ſeguinte os Plenipotenciarios participarão o reſultado deſta Conferencia a S. M. Imp., que tendo approvado em todos os pontos o que ſe havia concluido entre os Miniſtros, e os Plenipotenciarios reſpectivos, os Embaixadores, e o Reſidente da Republica, depois de ſe terem anticipadamente trocado os Plenos Poderes de huma, e outra parte, aſſignarão hontem á noite com os Plenipotenciarios *Ruſſianos* o Acto d' Acceſsão de S. A. P. ao Tratado concluido entre as Cortes de *Petersbourg*, de *Stokolmo*, e de *Copenhague*, para a protecção do Commercio, e da Navegação dos ſeus reſpectivos Vaſſallos. Eſta noite, ou á manhã hão de os Embaixadores expedir eſte Acto por hum Correio á *Haia*, a fim de ſer ratificado por *Suas Altas Potencias.* Aſſim eſta Negociação foi concluida com perfeita ſatisfação das altas Partes contratantes, e o ſeu feliz ſucceſſo deve excitar a mais viva alegria, e gratidão no animo de todo o homem, que ama a juſtiça, e o intereſſe geral da humanidade. Eſtes ſentimentos são devidos tanto mais á Corte da *Ruſſia*, quanto a de *Londres* tem trabalhado para excluir a Republica do Tratado entre as tres Potencias *Septentrionaes*. Aſſim que diſto ſe principiou a tratar, o Cavalheiro *Harris*, Miniſtro *Britanico*, fez todo o esforço, para que o Gabinete de *Petersbourg* fechaſſe á Republica a entrada neſta Alliança. Até ſe ouſou tentar o meio de S.... para chegar a eſte ponto: mas para com hum Miniſterio tão inteiro, como illuminado, eſte meſmo meio não tem podido ſervir ſenão para deſcubrir cada vez mais o principio que dirige eſtes esforços. Elles com tudo tem augmentado em vivacidade, e em ardor, á medida que a Negociação com a Republica ſe avançava para a ſua concluſão, principalmente nos ultimos inſtantes; mas forão infructiferos contra a generoſa firmeza da Soberana da *Ruſſia*, e contra o virtuoſo deſintereſſe dos ſeus Miniſtros, cuja Adminiſtração ſabia e doce, elevando a *Ruſſia* ao mais alto ponto de felicidade, e de gloria, provará hum dia á Poſteridade, que a melhor Politica he aquella, que tem por baſe a candura, e a equidade.

HAMBURGO 19 *de Janeiro.*

Todas as cartas das tres Cortes do Norte ſe acordão em confirmar, que ellas perſiſtem no deſignio de pôr no mar para a Primavera proxima, a fim de proteger o ſeu Commercio, e o dos outros Alliados da *Neutralidade armada*, forças, que reunidas, ou obran-

obrando de concerto; não deixaráõ de serem respeitaveis. A Esquadra *Sueca* constará de 10 navios de linha, e 6 fragatas: a saber: 4 de 70 peças, 6 de 60, 2 de 40, 3 de 36, e 1 de 34. Trabalha-se com ardor no preparo destes navios; e não he menor a actividade para o armamento da Esquadra *Dinamarqueza*.

HAIA 1 *de Fevereiro.*

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* derão a 26 do passado o seu consentimento para a continuação dos Impostos públicos para o anno de 1781, no mesmo pé que nos annos precedentes.

Suas Alt. Pot., os *Estados-Geraes*, tendo authorizado S. Alt. Ser. o Principe *Stadhouder* Hereditario, como Almirante General da Republica, para acordar Commissões de corso, e de represalias geraes contra os Inimigos do Estado, com a promessa de premios importantes: e devendo todos concorrer para este effeito com a maior brevidade, e cada hum segundo as suas posses, e seu zelo patriotico, formou-se, e publicou-se o *Plano de hum Armamento Maritimo*, e *Republicano* para o preparo de alguns corsarios, ou navios de guerra contra os Inimigos desta Republica commerciante, debaixo da direcção dos Banqueiros *Jaques Berguon* e Companhia na *Haia*.

As acções no sobredito Armamento são até o 1.° de Fevereiro de 1781, de 100 florins cada huma, que se poderão pôr em nome de qualquer pessoa, e terão o lucro proporcionado nas prezas que se fizerem.

BRUXELLAS 3 *de Fevereiro.*

Algumas cartas particulares de *Vienna* fallão de hum novo casamento do Imperador, que estava para se tratar alli; mas de huma maneira, que prova, que tudo quanto se diz a este respeito, he ainda muito incerto. Huns nomeão huma Princeza da Casa de *Saboia*, outros huma Princeza da Casa de *Wurtemberg*; e estes ultimos para authorizar a sua conjectura, affegurão o ter chegado ha pouco a *Vienna* varios Correios de *Montbeliard*.

Não ha certeza alguma no que se diz a respeito de hum Tratado de amizade, e de alliança, que se negocea entre a nossa Corte, e a de *Londres*. Sómente parece veridico que esta ultima faça os maiores esforços para o effeituar. A 27 do mez passado se embarcou em *Ostende* para *Inglaterra* hum Expresso, que o Cavalheiro *Keith*, Enviado Extraordinario de S. M. *Britanica* em *Vienna*, tinha expedido: mas os vinculos, que subsistem entre a nossa Corte, e a de *Petersbourg*, e que se firmárão ainda mais durante a residencia, que o Imperador fizera na *Russia*, impediráõ pelo menos que esta negociação tenha huma tão prompta conclusão, como os Partidistas de *Inglaterra* quererião affirmar: e sabe-se que ainda ultimamente partira de *Vienna* para *Petersbourg* hum Expresso com despachos, que se julgava serem relativos á presente conjunctura. Até nos papeis *Inglezes* se lê, que o Conde de *Belgiojoso*, Enviado do Imperador em *Londres*, presentára ultimamente áquella Corte huma Memoria, na qual se queixa fortemente do tratamento de hum navio *Inglez* para com huma embarcação com bandeira Imperial: e póde-se asseverar que os nossos Negociantes estão muito descontentes da imprevista, e inesperada maneira, com que a Corte *Britanica* tem mandado atacar os navios mercantes *Hollandezes* pelos seus navios de guerra, e corsarios. Varias destas embarcações tinhão a bordo mercadorias, que lhes pertencião, e que se havião mandado embarcar nellas, confiando na fé dos Tratados, e nos usos recebidos entre as Nações, no caso de rompimento. Posto que elles possão esperar que estes effeitos lhes sejão restituidos, com tudo a perda de tempo, a deterioração das mercadorias, e até mesmo os gastos da reclamação, são prejuizos que devem soffrer por este procedimento da *Inglaterra*.

OSTENDE 4 *de Fevereiro.*

Os *Inglezes* se tem apoderado de dous navios, que sahírão deste porto com bandeira Imperial para *Santo Eustaquio*, e *Curação*.

Por

Por aqui passou hum Correio de *Vienna* com despachos importantes para *Londres.*

Pensão alguns que a demora do Cavalheiro *Yorke* em *Antuerpia* tem por particular objecto obviar que os *Hollandezes* se armem, fazendo-os suspeitar com a sua permanencia alli, que se trata de hum ajuste proximo, o qual faria inuteis todas as suas medidas.

LONDRES 16 *de Fevereiro.*

Na Gazeta da Corte de 6 de Fevereiro se acha o extracto de huma carta do General *Vaughan*, Commandante em chefe das forças de S. M. nas Ilhas de *Sotavento* ao Lord *Jorge Germain*, Secretario de Estado, recebida pelo *Hornet*, chalupa de guerra, em que lhe dá parte, de que tendo o Almirante, e elle sido sabedores do deploravel estado da Ilha de *S. Vicente*, em consequencia do furacão, que alli se soffreo, e estando sempre desejosos de recobrar algumas das possessões de S. M., julgárão a proposito ver com que fundamento lhes forão dadas estas informações, e se se poderia tirar alguma vantagem da sua situação: Que elles por tanto embaraçárão 500 homens, e se puzerão na altura da Ilha a 16: Que com elles desembarcára o corpo da Marinha, com os quaes marchára 4 milhas pela terra dentro, a fim de poder reconhecer as obras do Inimigo, as quaes achárão tão fortificadas por natureza, e arte, que forão convencidos de que se as suas forças fossem triplicadas, seria ainda muito duvidosa a empreza: Que communicando a sua opinião ao Almirante, ajustou-se que se tornassem a embarcar as Tropas, o que conformemente se fez a 17 sem o menor embaraço. A esta carta vinha junta outra do Almirante *Rodney* ao Almirantado, contendo em substancia a mesma noticia.

Extracto de huma carta de Portsmouth *de 2 de Fevereiro.*

» O Almirante *Darby* foi por fim determinado para a estação de *Gibraltar*: a sua Esquadra constará de 15 navios de linha, dos 30 que se achão promptos, formada em 3 divisões, tendo ás suas ordens dous Almirantes com varios comboios para o *Porto*, *Lisboa*, *Faro*, e os destinados para *Gibraltar*, e *Mediterraneo*; e como os navios da *India Oriental* poderão querer fazer-se á véla juntamente com os navios do Rei, suppõe-se que o total dos comboios montará para sima de 250 vélas. As embarcações de mantimentos, e munições se incluem no número mencionado, e constituem mais da ametade daquelle número. »

A Esquadra commandada pelo Commodoro *Johnstone* deve levantar ancora antes da grande Armada, e servir como huma Armada de observação, a fim de obter informações proprias da força do Inimigo, no caso que elle emprehenda impedir-nos o metter soccorro em *Gibraltar*.

Todas as noticias estrangeiras são de acordo, que os *Francezes*, e *Hespanhoes* estão ajuntando huma grande Armada de náos de guerra no *Estreito*, commandada pelos Almirantes *Cordova*, *Barcelona*, e Monsieur *Beausette*. Esta Esquadra se fórma indubitavelmente com o projecto de disputar a passagem da nossa, que se destina para o soccorro de *Gibraltar*, circumstancia da ultima consideração para este Reino, e da qual dependerá muito o fado da presente guerra.

Na tarde de 5 do corrente alçou bandeira o Almirante *Digby* a bórdo do Principe *Jorge* de 98 peças. O Commodoro *Johnstone* tambem foi tomar posse do commando da sua Esquadra, que levantará ancora com a outra Armada prompta a fazer-se á véla.

Na noite de 7 se expedirão varios despachos do Almirantado, e de outras Secretarias públicas para a grande Armada em *Portsmouth*, em virtude de cujas ordens ella se deverá fazer á véla com o primeiro vento favoravel, depois do dia 16.

Diz-se que fora presentada aos nossos Ministros huma Memoria da Corte da *Russia*, a qual contém tres pontos principaes. O primeiro he » que os seus navios não reconhecerão no mar a Soberania de qualquer bandeira que seja. O segundo, que os seus Vassallos hão de levar as producções dos seus Dominios a quaesquer partes, ou Nações

que

que julgarem a proposito, sem serem apprehendidos, visitados, ou molestados pelos navios de guerra, corsarios, ou armadores de quaesquer das Potencias Belligerantes. O terceiro, que se quaesquer navios, ou embarcações *Russianas* forem aprezados pelos *Inglezes*, ella não quer reconhecer a jurisdicção dos Tribunaes do Almirantado *Inglez*: os aprezadores deveráõ ir, ou mandar a *Petersbourg*: e a materia de disputa, se a houver, deverá ser alli determinada.

O objecto com que se tem procurado alentar os animos na critica situação, em que nos achamos, he a representação de huma vantajosa alliança com o Imperador, proxima a concluir-se. Mas se o que a este respeito se diz não merece o credito das pessoas sensatas, serve ao menos o seguinte Artigo, que se lê em hum dos nossos papeis públicos, para mostrar até que ponto se adiantão as imaginações dos nossos novelistas.

» Huma tripla Alliança está a ponto de se concluir entre o Imperador *d'Alemanha*, o Rei da *Prussia*, e a *Grande-Bretanha*. Os seguintes, segundo se diz, são os princípaes Artigos. O Imperador *d'Alemanha* deve procurar huma diversão das forças *Francezas*, atacando *Alzacia*, e nos deve prestar algumas tropas, a fim de serem enviadas para a *America*. Nós havemos de lhe dar hum milhão de libras esterlinas, a fim de o pôr em estado de restabelecer o portó *d'Antuerpia*, o que será a ruina do commercio *Hollandez*. O Rei da *Prussia* tambem nos deve soccorrer, e nós devemos ajudallo a pôr em execução o direito que elle tem sobre huma Provincia *d'Hollanda*. O Principe *Henrique* seu Irmão será além disto creado Rei da *Polonia*, e *Poniatowsky* se retirará com hum titulo nominal de Rei, e huma decente pensão para se estabelecer. »

Mas na mesma Folha que, contém este Artigo, se lê tambem o seguinte. » A noticia de se ter concluido hum Tratado com o Imperador *d'Alemanha*, he sem fundamento. Ha na verdade huma negociação em vigor: mas sómos informados que se dirige a promover huma reconciliação entre as Potencias Belligerantes, tendo aquelle Principe offerecido a sua mediação a este fim. »

O Mercurio de *Nova-York* de 5 de Janeiro dá noticia da revolta do Exercito do General *Washington*, da mesma fórma como se continha na Gazeta de *Revington* de *Nova-York*; porém accrescenta no fim » Tal he a noticia que hoje corre; mas nós não ousamos responder pela sua authenticidade. » Deixaremos as particularidades desta noticia, contidas na dita Gazeta, para quando se lhe ajuntar alguma authenticidade.

O Mercurio de *Nova-York* igualmente contém o seguinte Artigo:

» Noticias ulteriores do Paiz rebellado annuncião huma decisiva victoria, que alcançou o Tenente General Conde *Cornwallis*, na *Carolina Septentrional*, do rebellado Exercito, commandado pelo Tenente General *Green*, &c.

Mr. *Neckar* o grande Ministro da Fazenda da *França* está por fim deposto do seu emprego, sem até aqui se ter nomeado successor algum em seu lugar. A contestação para aquelle importante posto he entre Mr. *de Flessingue*, e o Conde de *Clonard*, o primeiro dos quaes he patrocinado pela facção da Rainha, e o ultimo pelos suppostos amigos do Duque de *Choiseul*.

PARIS 2 de *Fevereiro*.

O comboio de 117 vélas, que sahio de *Marselha* a 7 do passado com 3[illegible] fardos de pannos para varios pórtos do *Levante*, tocará em *Malta*.

No furacão de 10 de Outubro não recebêrão tão grande estrago as nossas Ilhas da *America*, como as *Inglezas*. O Commandante da *Juno*, a qual naufragou por consequencias daquelle temporal sobre a Ilha de *S. Vicente*, acaba de chegar a *Brest*, e assegura que a *Martinica* padecêra muito pouco, consistindo a maior perda em terem as embarcações sido arrojadas do porto, e dispersas. Daqui se vê o quanto as relações *Inglezas* encarecem o nosso desastre.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 3 de Março 1781.

Refutação publicada em Hollanda *de algumas obſervações, que apparecêrão em huma Gazeta Franceza* d'Alemanha, *ſobre a declaração de guerra* d'Inglaterra *contra a Republica.*

NA dita Folha ſe diz, que he ſem razão que os Papeis *Hollandezes* pertendem, » que o negocio da Cidade *d'Amſterdam* com o Congreſſo *Americano* não he ſenão hum pretexto apparente da parte dos *Inglezes*, e que a cauſa verdadeira he a acceſsão da Republica ao Plano da *Neutralidade armada.* » E accreſcenta-ſe, que *deſgraçadamente eſta aſſerção ſe acha deſmentida pelos factos.* Para prova diſto o Author appella para huma Peça, a que julgou a propoſito dar o nome de *pequeno Jornal de hum grande Proceſſo, formado por hum Curioſo*, cujo conteúdo he o ſeguinte.

» 10 de Novembro de 1780. Memoria do Cavalheiro *Yorke* aos *Eſtados Geraes* para huma deſapprovação, ſatisfação proporcionada á offenſa, e caſtigo dos culpados. 28 dito. Acto de deſapprovação formal dos *Eſtados-Geraes* ſobre a conducta dos Regentes *d'Amſterdam.* 12 de Dezembro. Segunda Memoria do Cavalheiro *Yorke* para huma ſatisfação proporcionada á offenſa, e para caſtigo dos culpados. 14 dito. Reſpoſta dos *Eſtados-Geraes*, deſpachada por hum Correio a *Londres*, que continha, que S. A. P. tinhão tomado as ditas Memorias *ad referendum.* 16 dito. Ordem de S. M. *Britanica* ao Cavalheiro *Yorke*, para ſe retirar da *Haia* ſem ſe deſpedir, deſpachada por hum Correio, que chegou á *Haia* a 23. 19 dito. Carta do Conde de *Welderen* aos *Eſtados-Geraes*, que accuſa a recepção das de 12, e 15, que chegárão no meſmo dia 19, com a Declaração dos *Eſtados-Geraes* a reſpeito da ſua acceſsão á Confederação do Norte. 20 dito. Aſſignatura do Manifeſto de S. M. *Britanica*, publicado a 21 na *Gazeta Extraordinaria* de *Londres.* 21 dito. Expedição de hum Correio ao Cavalheiro *Yorke*, que chegou á *Haia* na noite de 23 para 24, com o Manifeſto publicado a 21. 22 Reſolução dos *Eſtados-Geraes* de remetter o negocio da ſatisfação, e caſtigo dos culpados ao Tribunal Provincial de Juſtiça. No meſmo dia. Reſpoſta do Cavalheiro *Yorke* aſſima mencionada ſobre a communicação da dita Reſolução. 25 partida do Cavalheiro *Yorke.* 26 Expedição de hum Correio ao Conde de *Welderen*, com ordem de preſentar a Declaração relativa á Confederação do *Norte*, e de partir para *Londres* ſem ſe deſpedir. »

Da comparação das datas, com as quaes a ordem de partir foi enviada ao Cavalheiro *Yorke*, e que o Conde de *Welderen* recebeo a Declaração de S. A. P. relativa á ſua acceſsão á *Neutralidade armada*, tira o Author a inducção, de que eſta acceſsão, que o Miniſterio *Inglez* ignorava ainda, não póde ſer o motivo do rompimento. Hum inſtante de reflexão o teria impedido de arriſcar huma concluſão com tão pouco fundamento. Elle teria penſado, que era muito poſſivel que a Corte de *Londres* tiveſſe ſido informada da acceſsão, antes que Mr. de *Welderen* tiveſſe recebido ordem de ſeus Amos para a communicar formalmente; e ſe elle tiveſſe conhecido o zelo, e a actividade do Embaixador *Britanico* na *Haia*, eſta poſſibilidade ſe teria logo convertido em probabilidade quaſi certa. Effectivamente conſta, que o Governo *Inglez* fora informado pelo Cavalheiro *Yorke* da Reſolução tomada de acceder á *Neutralidade arma-*

ma-

mada, antes que a ordem de ser chamado fosse expedida a este Embaixador, e antes que chegasse o Correio dos *Estados-Geraes*. Huma folha de *Londres* parece ter previsto a artificiosa inducção, que nós refutamos, e se exprime a este respeito nestes termos.

» He de espanto, que no meio de todos os Discursos a respeito da guerra contra as *Provincias-Unidas*, nem o Manifesto, nem os seus multiplicados Interpretes não tenhão querido dizer huma palavra da verdadeira causa, pela qual vamos fazer a guerra aos *Hollandezes*. Tem-se fallado muito da sua repulsa, de nos darem soccorros em conformidade aos Tratados; mas certamente isto não he huma razão para pelejarmos com elles: porque em primeiro lugar não ha perigo algum de invasão actual; e em segundo, quanto mais real tem sido a precisão dos seus soccorros, tanto menos nos convem fazer delles novos inimigos contra nós. Tem-se tambem fallado muito do Tratado projectado entre *Amsterdam*, e a *America*. Mas hum Tratado, que era simplesmente condicional, e que não teria tido effeito, senão depois que a Independencia da *America* tivesse sido reconhecida pela *Inglaterra*; hum Tratado por consequencia, que não era hum ser realmente existente, e cuja negociação era hum facto absolutamente innocente, não poderia já mais ser a verdadeira causa das hostilidades contra as *Sete Provincias-Unidas*, principalmente depois que ellas tem desapprovado este Tratado, tal qual se achava ainda em projecto. Estes pois são sómente pretextos para fazer illusão, e eis-aqui a razão verdadeira. Os *Estados-Geraes* resolvêrão a 11 do corrente (Dezembro 1780) que se encarregasse o Conde de *Welderen* de dar formalmente parte á nossa Corte, de que S. A. P. tinhão accedido á *Neutralidade armada*, e tinhão aceitado a Declaração da Imperatriz da *Russia*. Sir *Joseph Yorke* enviou logo a noticia desta Resolução ao nosso Governo, que a recebeo a 16 de Dezembro. O Expresso *Hollandez* não foi expedido da *Haia* senão a 14, e não chegou aqui a *Londres* senão Domingo 17 á noite muito tarde. Segunda feira 18 participárão os nossos Ministros formalmente ao Conde de *Welderen*, que o Cavalheiro *Yorke* era chamado: o que realmente era huma roptura de todas as Negociações ulteriores. Este procedimento foi seguido a 20 pela assignatura do Manifesto, de sorte que o Enviado das *Provincias Unidas* ainda não tem podido declarar á nossa Corte a accessão dos *Estados Geraes* á grande Alliança *Septentrional*. Agora procuraráõ os nossos Escritores Realistas persuadir ao Mundo, que elles não souberão cousa alguma a respeito desta accessão, senão depois do Manifesto assignado, e por este meio quereráõ elles impôr á Nação. Póde ser que a tentativa terá aqui successo; mas as Potencias *Septentrionaes* não se deixaráõ enganar com esta illusão. Ellas claramente veráõ a verdadeira causa da nossa cólera contra os *Hollandezes*: e tanto que os gelos do Norte se abrirem alli para a Navegação, ellas obraráõ em consequencia. Mas nós arruinaremos antes deste tempo o Commercio da *Hollanda*, destruiremos a sua Marinha, e a subjugaremos, assim como temos subjugado a *America*. He com tudo necessario que eu faça aos nossos Ministros a justiça de dizer, que elles não confião inteiramente nas suas operações navaes, e que os seus Emissarios trabalhão em *Hollanda* com zelo para alli amotinar o povo miudo contra o Governo; mas que se faça attenção ao exito. Elles em cousa nenhuma terão successo, senão em completar a sua propria r... »

Se he pois certo que ao Cavalheiro *Yorke* foi enviada ordem para sahir da *Haia* na noite do mesmo dia, em que a Corte de *Londres* havia pela manhã recebido da sua parte a noticia da accessão, he facil o julgar *se a asserção*, de que temos fallado, *he desmentida pelos factos*. Nós accrescentamos, que a transacção da Cidade *d'Amsterdam* nunca póde dar hum justo motivo de rompimento. Sem notar que a negociação de hum Tratado, que não teria principiado a existir, senão depois que a independencia da *America* tivesse sido legitimamente reconhecida, não offenderia em cousa alguma

ma

ma nem a honra, nem os direitos da *Inglaterra*: sem observar que as pessoas mais versadas na nossa Historia, e no nosso Direito não ousarião decidir, que a conclusão definitiva mesmo de hum tal Tratado de Commercio por hum dos Membros integrantes da Soberania, seria contrario á Constituição *Batava*, posto que huma Potencia Estrangeira tenha julgado que póde pronunciar peremptoriamente esta sentença: basta dizer que o Ministerio *Britanico* não ignorava que esta mesma Constituição, que elle reclama, não permitte aos *Estados Geraes* o castigar os Vassallos de huma Provincia, que per si mesma fórma hum Estado soberano, e independente, muito menos o impôr este castigo *arbitrariamente*, *e sem fórma de Processo*, em huma Republica, onde a honra, a vida, e os bens do menor Cidadão estão debaixo da tutela da Justiça, e das Leis: até he vergonhoso que huma tal requisição tenha sido feita pelo Governo de hum Paiz, cuja Constituição, e Leis fundamentaes não repugnão menos a *similhantes golpes d'authoridade*, que as da *Hollanda*. Em fim, para provar demonstrativamente » que a repulsa feita pela Republica de dar a *Inglaterra* a satisfação pedi» da, não he a verdadeira causa do seu rompimento » não he preciso mais do que ler a segunda Memoria do Cavalheiro *Yorke* de 12 de Dezembro. Nesta Memoria, presentada sem dúvida por ordem da sua Corte, o Embaixador declara » que seria des» conhecer a sabedoria, e a justiça de S. A. P., o suppôr que elles possão balançar » hum momento em dar a satisfação pedida: e que não seria senão na *ultima extre*» *midade*, isto he, no caso de huma negativa de justiça da sua parte, ou de hum si» lencio, que deveria ser interpretado como huma repulsa, que o Rei se encarrega» ria della elle mesmo. » Como he possivel que em *Londres* houvesse evidencia *desta ultima extremidade*, desta *repulsa*, deste *silencio* desde o *quarto dia* depois da presentação da Memoria? A verdade he que o negocio dos papeis de Mr. *Laurens* não foi senão espantalho, que se empregava para impedir a Republica de entrar na Confederação do Norte; e que desde o mesmo dia que se soube que este espantalho tinha sido inutil, não se guardou mais commedimento algum.

A mesma folha, que nos obriga a esta refutação, tambem pertende que » o termos dito que o Ministerio *Britanico* recusára o acceitar a communicação da resolução dos *Estados Geraes* (de confiar o exame do negocio *d'Amsterdam* ao Tribunal de justiça de *Hollanda*) não he exacto. » Para o provar, ella refere a resposta que o Cavalheiro *Yorke* deo por escrito ao Secretario *Fagel*, que he da maneira seguinte.

*Agradecendo vos, Senhor, a communicação que tendes querido fazer-me da parte dos E*stados-Geraes, *acho-me obrigado a observar-vos, que tratando-se de hum attentado, commettido pelos Regentes de huma das principaes Cidades do Estado, contra a dignidade do Rei, e os direitos da sua Coroa; de hum attentado tão contrario ás convenções da Republica para com a* Grande-Bretanha, *como á Constituição mesma das* Provincias-Unidas; *de hum attentado em fim reconhecido publicamente pelos culpados, e sustentado de huma maneira inesperada pela Regencia da sua Cidade, a pezar da desapprovação dos* Estados-Geraes, *e das razões notorias, que constituem a sua conducta injustificavel por todos os lados: este negocio he de huma natureza muito delicada, para deixar de exigir huma* satisfação prompta, e proporcionada á offensa, *longe de poder admittir* Processos juridicos illusorios. *Eu julgaria por esta causa faltar essencialmente ao meu dever, segundo as precisas ordens que tenho para insistir fortemente na immediata satisfação, reclamada na Memoria que tive a honra de presentar a 10 de Novembro, se eu ousasse encarregar-me de enviar a S. M. huma resposta dilatoria, e de nenhuma fórma satisfactoria: tanto mais, que S. A. P. tem hum Ministro em* Londres *em estado, se ellas o julgão a proposito, de annunciar á minha Corte as suas disposições a este respeito, &c.* Se se póde dizer, que hum Embaixador *recusa huma communicação*, quando acceitando-a *pessoalmente pelo seu Individuo*, *recusa* com tudo *o dar della ministerialmente parte á sua Corte*: nós julgamos que a critica se reduz a huma vã subtileza de palavras, com o que seria inutil occupar os nossos Leitores.

Em consideração á importancia do facto, que se trata de illustrar, e que influirá tanto no juizo da *Europa* a respeito da conducta, que o Ministerio *Britanico* segue hoje para com a nossa Patria, nós nos determinamos a expôr estas razões: tanto mais, porque de nenhuma fórma pensamos » que a justificação da conducta das Potencias » respectivas pertença aos Oradores, que cada hum empregará da sua parte para esta » obra, e que por conclusão *o melhor justificado* aos olhos ~~do Público~~ será aquelle, que » melhor tiver feito o seu negocio, e que tiver sido *o mais forte.* » Deixando similhantes sentimentos aos Sectarios de *Hobbes*, e de *Machiavel*, todo o honrado *Hollandez* está persuadido de que existe no coração do homem imparcial, e amante da equidade, hum innato sentimento de verdade, e de justiça, que julga os Soberanos, e as Nações; e não receia submetter ao juizo deste Tribunal incorruptivel os procedimentos do nosso Governo, e os da *Inglaterra*.

Continuação do Plano preparatorio de hum Tratado de Commercio entre os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *e os* Estados-Unidos *da* America.

Art. VII. Demais: tem sido determinado, e concluido, como huma regra geral, que todos, e cada hum dos Vassallos das ditas *Altas Potencias*, os Estados das *Sete Provincias* de *Hollanda*, e os ditos *Estados-Unidos* da *America*, em todas as Provincias, e Lugares subordinados ao seu Dominio, de huma, e outra parte poderaõ usar, e gozar, a respeito dos Direitos, Imposições, e Usos, quaesquer que sejão, relativos aos bens, mercadorias, pessoas, navios, embarcações, carregações, marinheiros, á navegação, e ao commercio, dos mesmos Privilegios, franquezas, e immunidades, pelo menos; e terão as mesmas prerogativas, tanto nos Tribunaes de Justiça, como em todas aquellas cousas, que de qualquer maneira tenhão relação, seja com o negocio, ou com outro Direito, qualquer que for, de que a Nação mais favorecida goza, e faz uso, ou que pela continuação do tempo possa gozar, ou fazer uso.

Art. VIII. S. A. P. os Estados das *Sete Provincias-Unidas* de *Hollanda* procuraraõ por todos os meios, que tiverem em seu poder, proteger, e defender os navios, e effeitos pertencentes aos Vassallos, ou povo, ou habitantes dos sobreditos *Estados-Unidos* da *America*; ou alguns destes, achando-se nos seus pórtos, ou nas suas bahias, ou nos mares visinhos aos seus Paizes, Ilhas, Cidades, ou Villas; e procuraraõ recobrar, e fazer que se entregue aos verdadeiros Proprietarios, seus Agentes, ou que seus poderes tiverem, todos os navios, e effeitos, que forem tomados na sua Jurisdicção. E os seus navios de guerra, e outros servindo de comboio, navegando debaixo da sua bandeira, tomaraõ debaixo da sua protecção todos os navios pertencentes aos Vassallos, ou povo, ou habitantes dos sobreditos *Estados-Unidos* da *America*, ou d'alguns delles, fazendo a mesma derrota, e defenderaõ os ditos navios, em quanto fizerem a mesma derrota, ou seguirem o mesmo rumo, contra todos os ataques, excessos, e violencias, da mesma fórma que deverião proteger, e defender os navios pertencentes aos Vassallos das ditas *Altas Potencias*, os Estados das *Sete Provincias-Unidas* de *Hollanda*.

Art. IX. Da mesma maneira, e pela mesma fórma os sobreditos *Estados-Unidos* da *America*, e os navios de guerra, que navegarem debaixo da sua Bandeira, protegeraõ, e defenderaõ, do modo prescripto no Artigo precedente, todos os navios, e embarcações pertencentes aos Vassallos dos sobreditos Estados das *Sete Provincias-Unidas d' Hollanda*, e farão todos os seus esforços para recobrarem, e fazerem que se restituão aos verdadeiros Proprietarios os ditos navios, e effeitos, que tiverem sido tomados, debaixo da Jurisdicção dos ditos *Estados-Unidos* da *America*, ou alguns delles.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Meza Censoria.